

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
ETAPA CONSOLIDAR

CONSTRUÍNDO INCLUSÃO: HABITAÇÃO ACESSÍVEL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Aluna: Amanda Cabral de S. Oliveira
Orientadora: Claudia Bartoly

INTRODUÇÃO

Objetivo principal: Desenvolver Habitações de Interesse Social (HIS) acessíveis e inclusivas no Rio de Janeiro, com foco em moradias adequadas para pessoas com deficiência, idosos e outros grupos com mobilidade reduzida.

O projeto responde à demanda crescente por habitações que integrem a acessibilidade ao design desde a concepção, promovendo a qualidade de vida para todos os moradores.



Fonte: Imagem produzida pela autora.

PROBLEMÁTICA, CONTEXTO HISTÓRICO E IMPACTO SOCIAL

As HIS no Brasil, historicamente, priorizam quantidade em detrimento da qualidade. Este projeto propõe uma abordagem inovadora, fundamentada no Desenho Universal, para garantir inclusão e acessibilidade em todas as etapas.

As limitações das HIS convencionais, como falta de espaço adaptável e infraestrutura, tornam urgente o desenvolvimento de soluções habitacionais mais equitativas, especialmente para idosos e pessoas com deficiência que vivem em áreas de difícil acesso.

Mobilidade nas favelas é um desafio diário para pessoas com deficiência e idosos

Robson dos Santos, que vive no Morro do Sereno, no Complexo da Penha, destaca que não existe acessibilidade na comunidade para pessoas como ele

Por Jacqueline Cardiano

06/04/2022 - 10:21

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

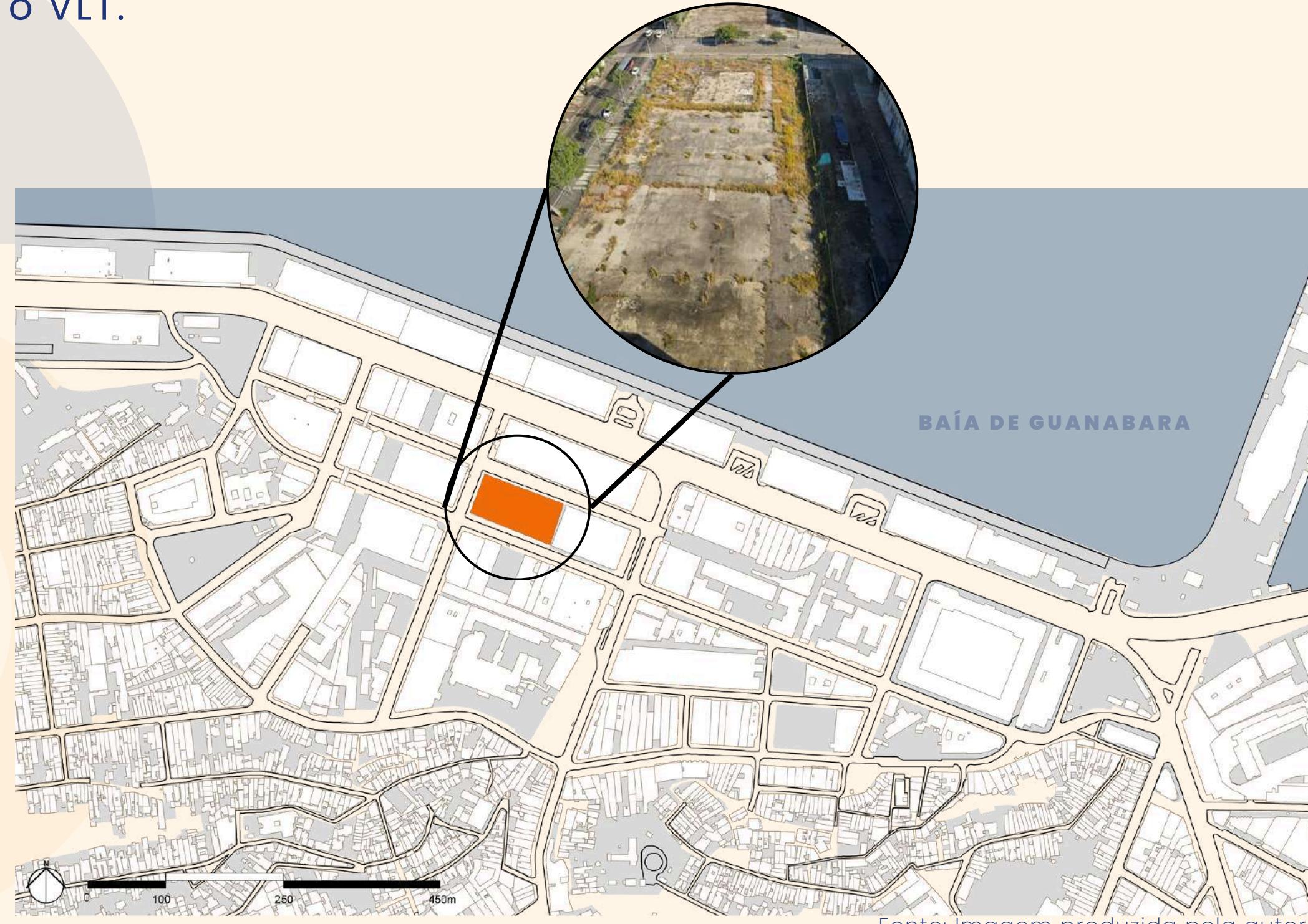
Endereço: Avenida Venezuela, 194 (ao lado do Edifício Vista Guanabara).

Área total: 4959m².

Proximidade com pontos culturais: Museu do Amanhã, Praça Mauá.

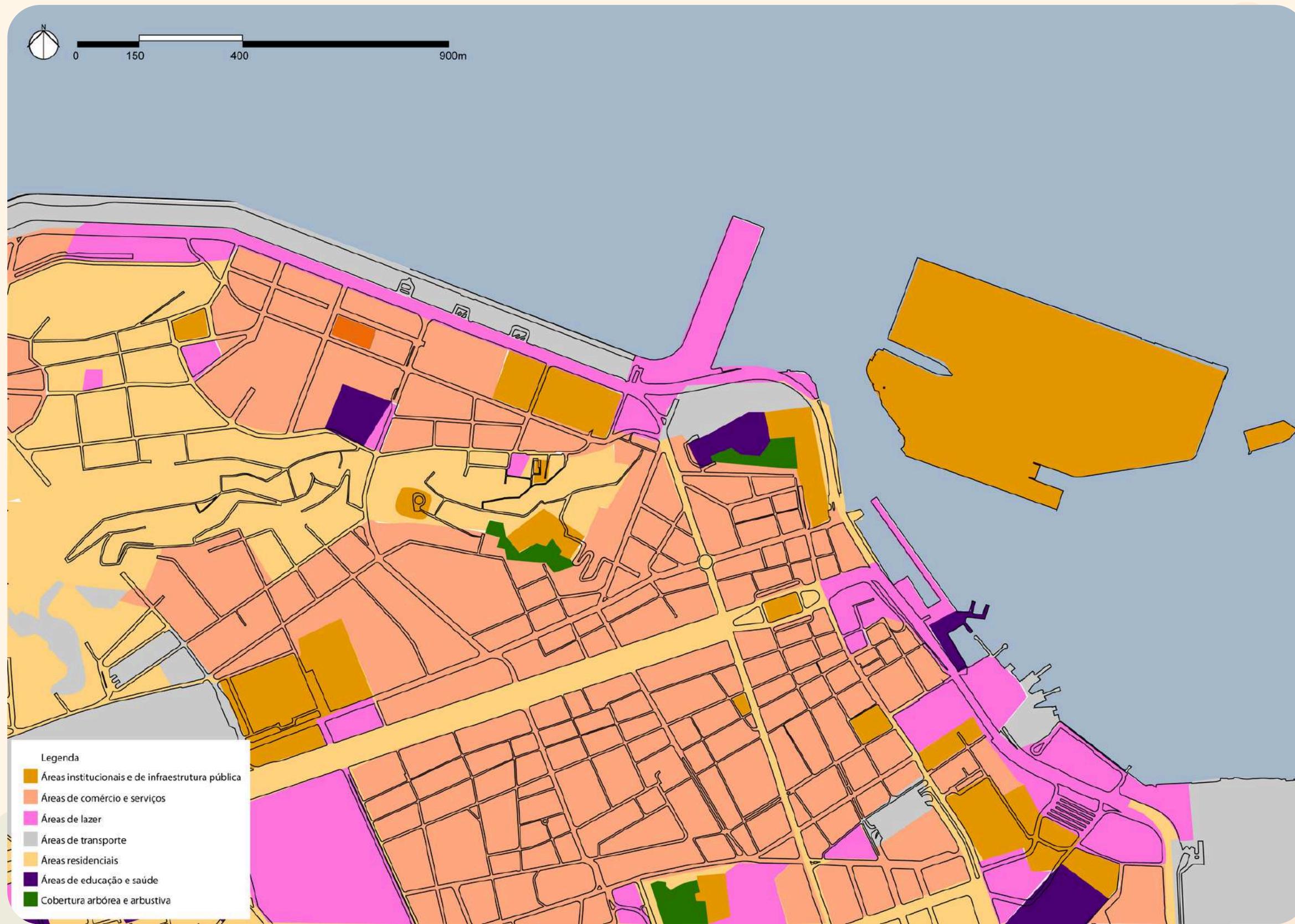
Facilidade de acesso ao transporte público: VLT e outros modais.

Inicialmente, o projeto previa a utilização de dois terrenos na Avenida Venezuela. No entanto, um dos terrenos está colado ao Moinho Fluminense, um bem tombado, o que impõe restrições construtivas, sendo assim, optamos por seguir apenas com o segundo, que não enfrenta essas limitações. A área onde está localizado oferece uma excelente conexão com pontos culturais, como o Museu do Amanhã e a Praça Mauá, além de fácil acesso ao transporte público, como o VLT.



Fonte: Imagem produzida pela autora.

MAPAS



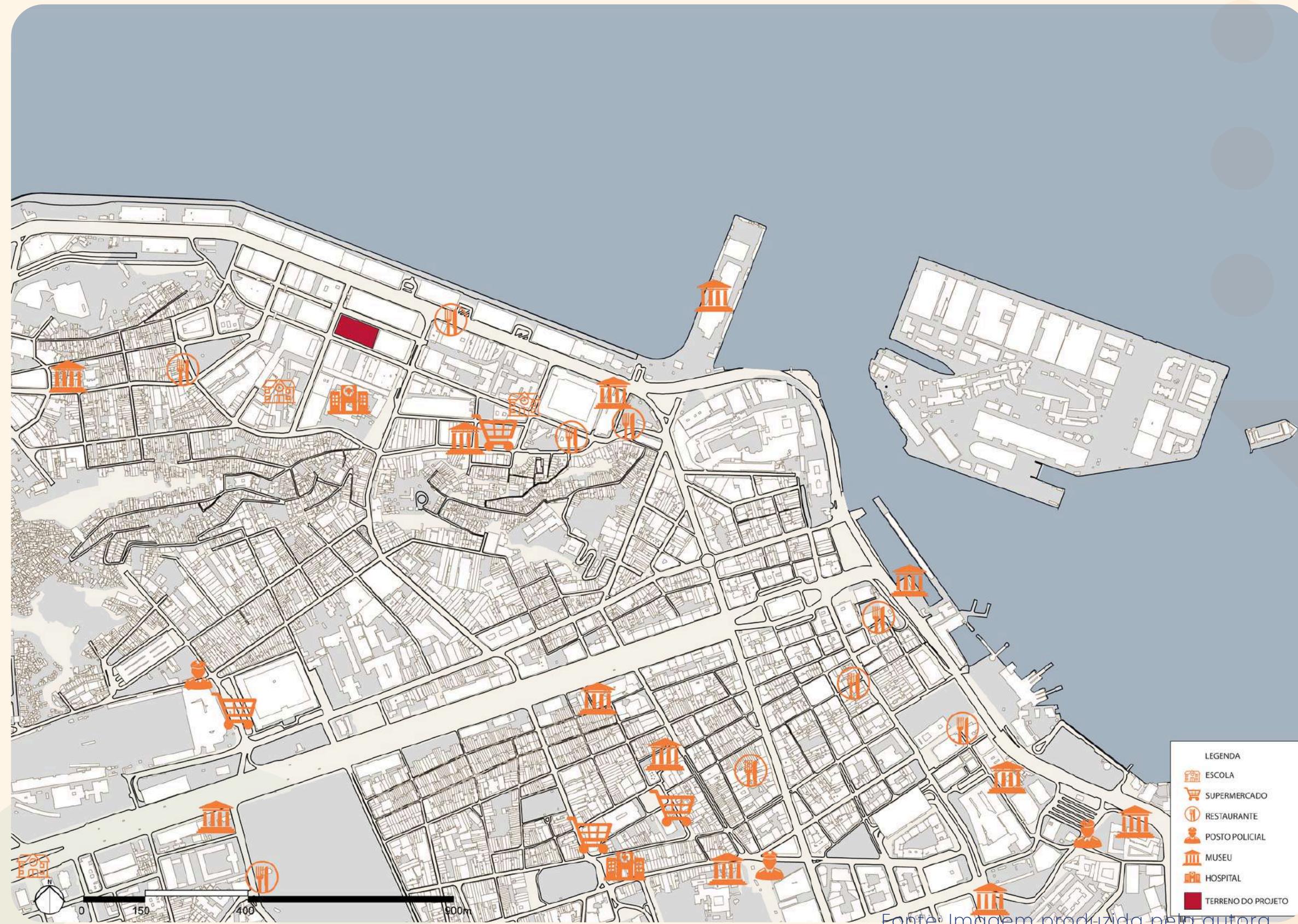
Fonte: Imagem produzida pela autora.

MAPAS

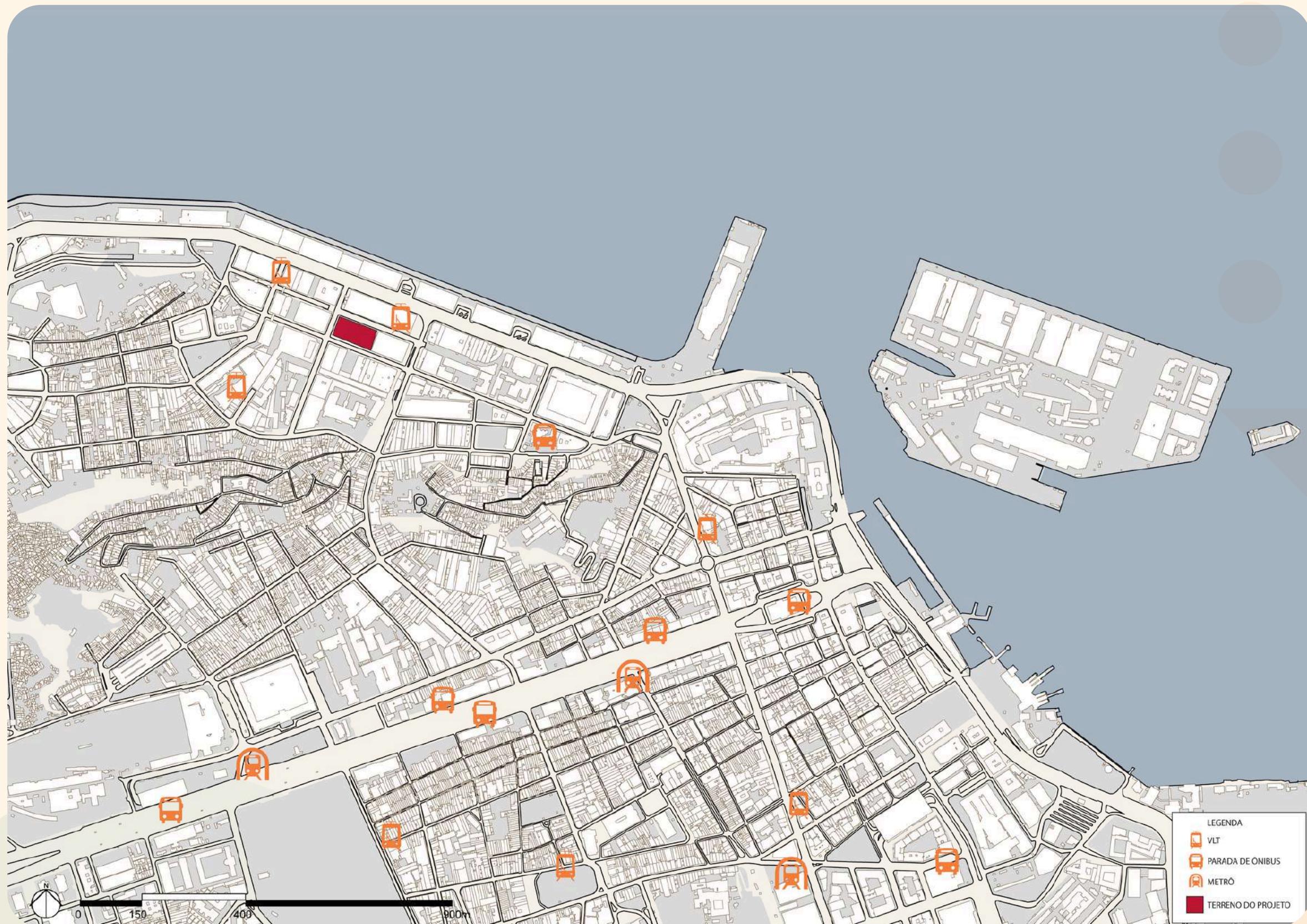


Fonte: Imagem produzida pela autora.

MAPAS

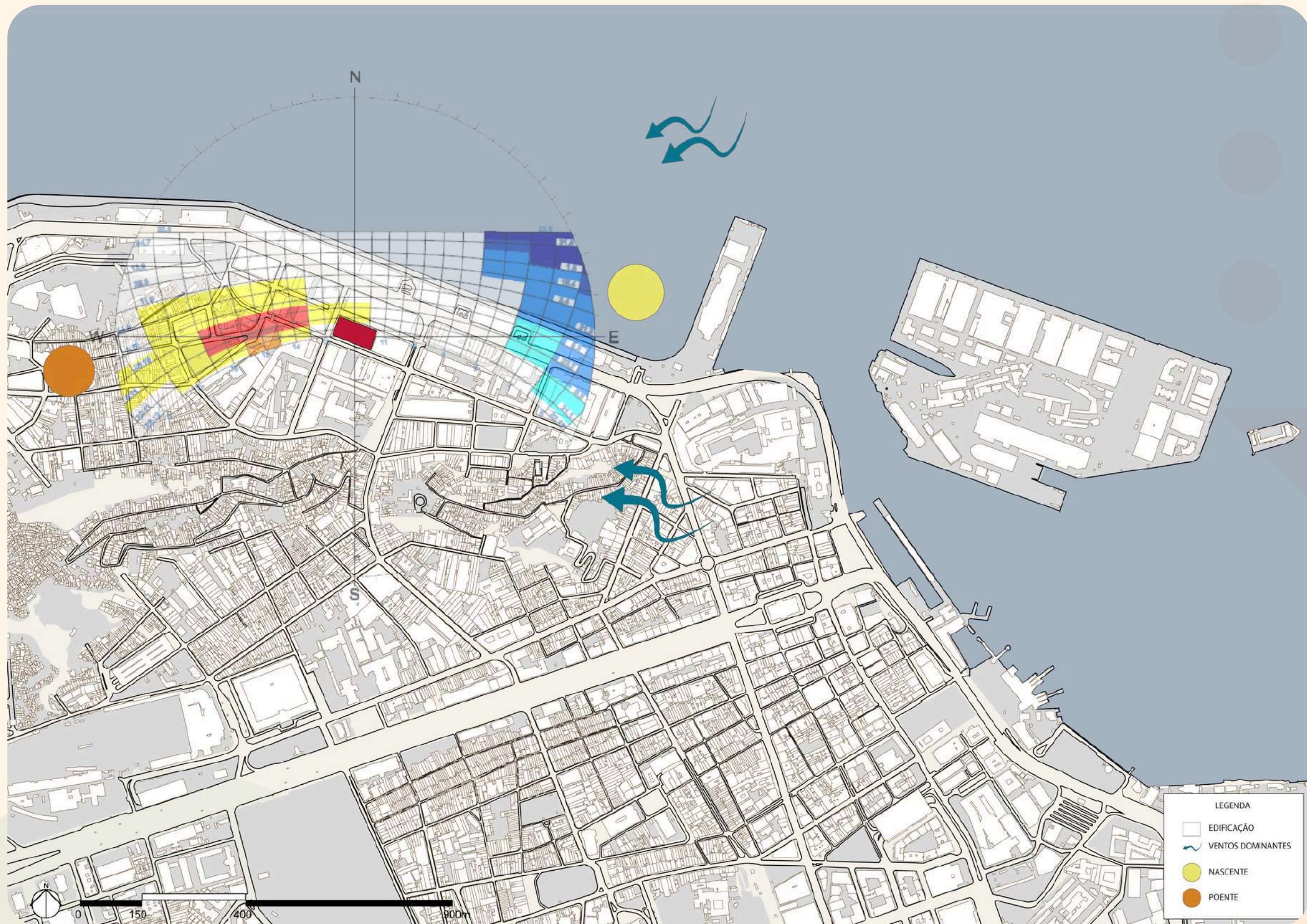


MAPAS



Fonte: Imagem produzida pela autora.

MAPAS



Fonte: Imagem produzida pela autora.

REFERÊNCIAS



Habitação para todas as pessoas e por toda a vida

O direito à habitação não deve prescindir da liberdade e igualdade de utilização por todos os usuários. Uma moradia digna contempla as necessidades do ser humano em todas as etapas e circunstâncias da vida. Por isso, quando falamos em habitação inclusiva, referimo-nos a um conceito muito mais amplo do que à simples adaptação de imóveis para atender situações específicas, como dificuldade ou incapacidade de locomoção, deficiência visual, auditiva ou de qualquer natureza. Falamos de uma casa e seus arredores concebidos para **todas as pessoas e por toda a vida**.

Essa é a proposta do Desenho Universal aplicado à habitação. Democratizar, facilitar, simplificar o uso e promover segurança nos espaços privativos dos imóveis e nas áreas de uso comum, inclusive no acesso às vias públicas e aos equipamentos urbanos. Do projeto à execução, o Desenho Universal obedece parâmetros que levam à criação de uma moradia para atender as expectativas e necessidades de todos os públicos.

O Estado de São Paulo é pioneiro no país ao adotar os conceitos do Desenho Universal na Habitação de Interesse Social. Desde 2008, por determinação do governador José Serra, as secretarias estaduais da Habitação (SH) e dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SDPcD) trabalham na aplicação desses conceitos nos programas habitacionais dirigidos às famílias de menor renda. Esta publicação resume os avanços conquistados e apresenta os preceitos que devem nortear a elaboração de projetos e a construção de moradias populares.

A adoção dos conceitos do Desenho Universal proporcionará mais qualidade, conforto e segurança aos moradores. As novas casas e bairros inclusivos, que passam a integrar o Programa Habitacional do Estado de São Paulo, certamente contribuirão para ampliar os direitos do cidadão.

Lair Krähenbühl
Secretário de Estado da Habitação e presidente da CDHU

Fonte: Manual de Desenho Universal na Habitação de Interesse Social, 2010.

Manual de Desenho Universal na Habitação de Interesse Social (SP):
Diretrizes para adaptação dos espaços habitacionais, garantindo acessibilidade universal.

REFERÊNCIAS



Fonte: Archdaily, 2022.

Conjunto Habitacional Pedregulho:

Exemplo de integração entre habitação e áreas comunitárias, promovendo a convivência e a funcionalidade dos espaços.

REFERÊNCIAS

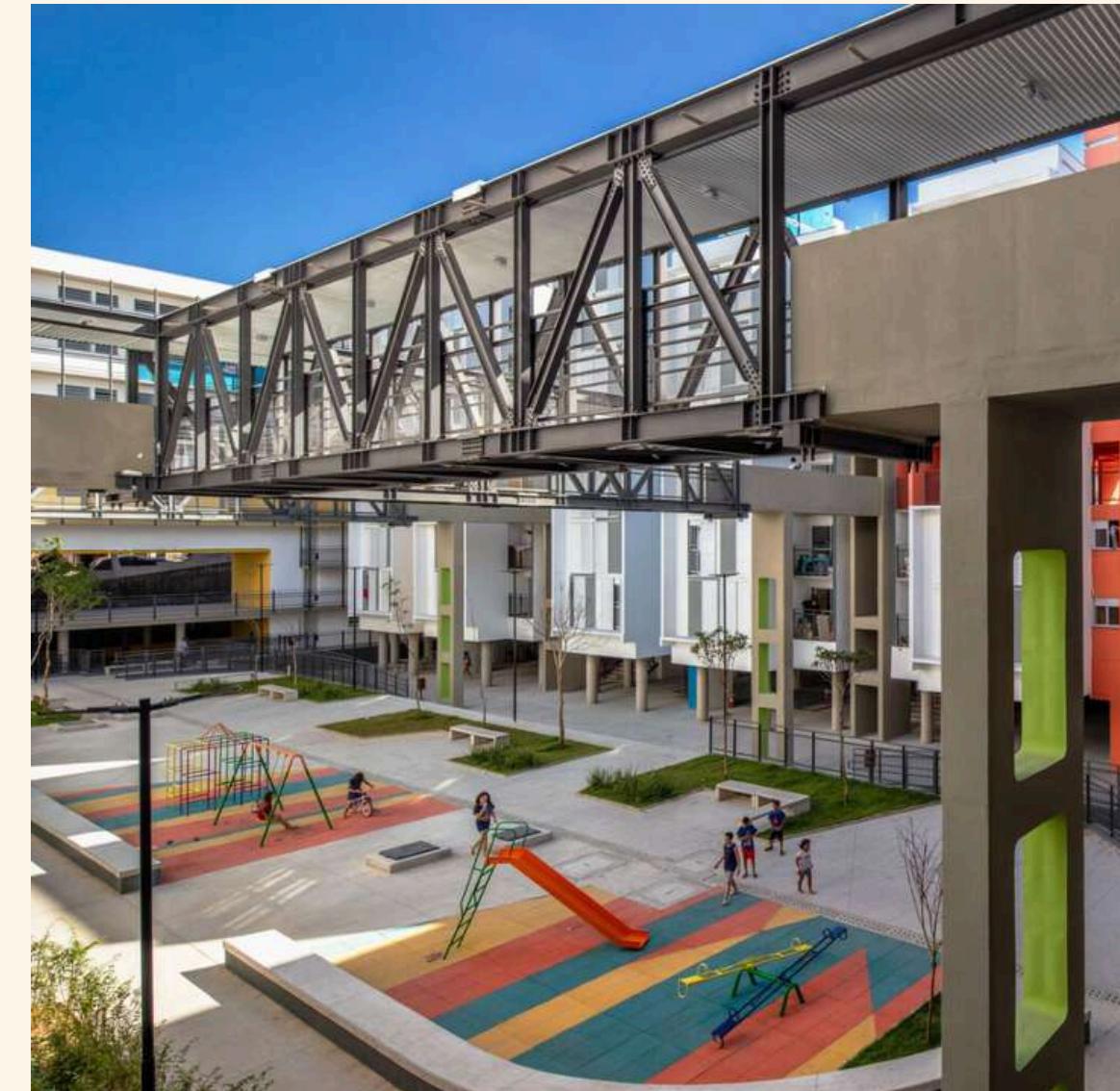
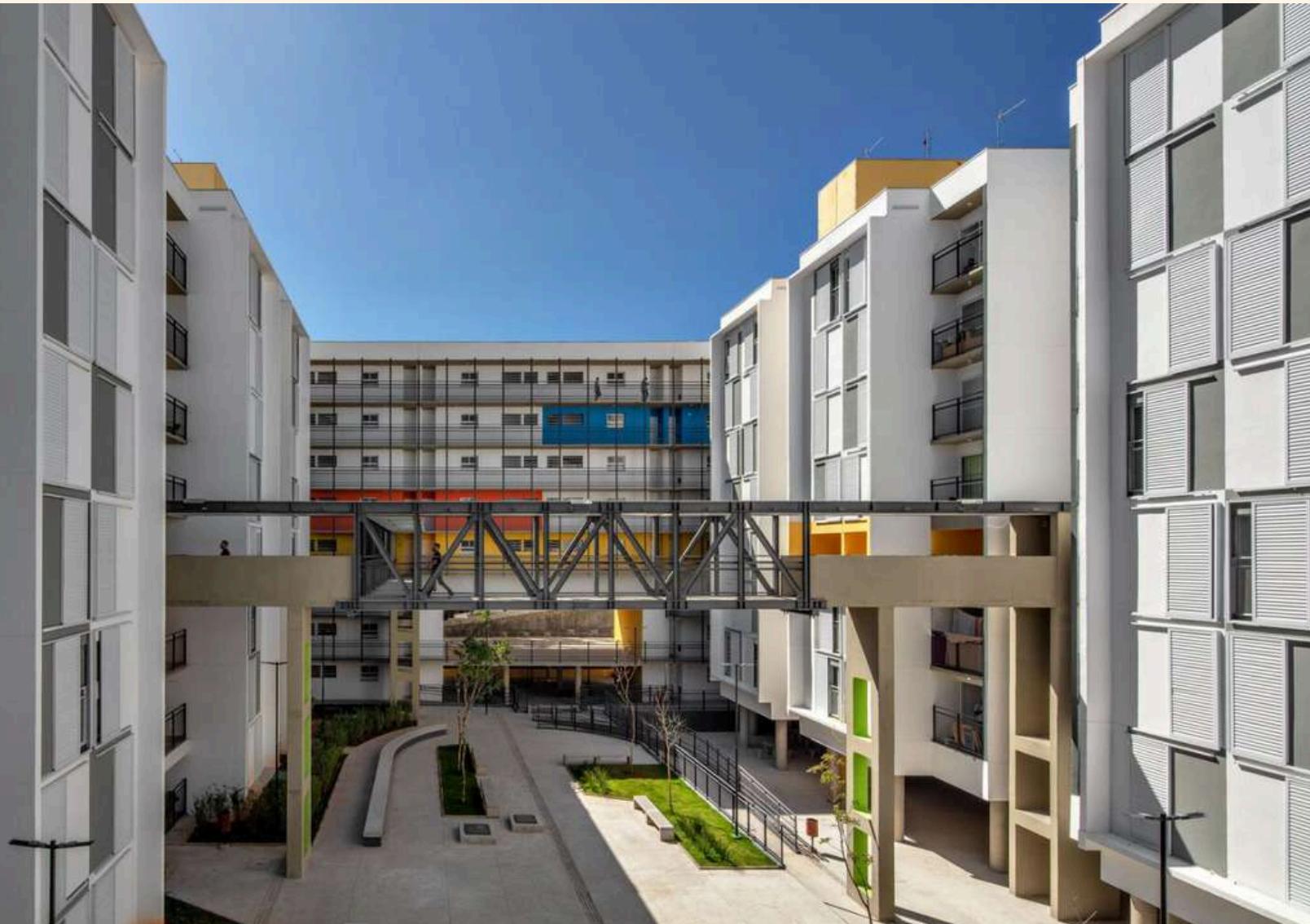


Fonte: Def Projetos, 2004.

Condomínio Cores da Lapa:

Modelo para a organização dos blocos residenciais e áreas comerciais, proporcionando uma integração harmoniosa com o entorno urbano.

REFERÊNCIAS

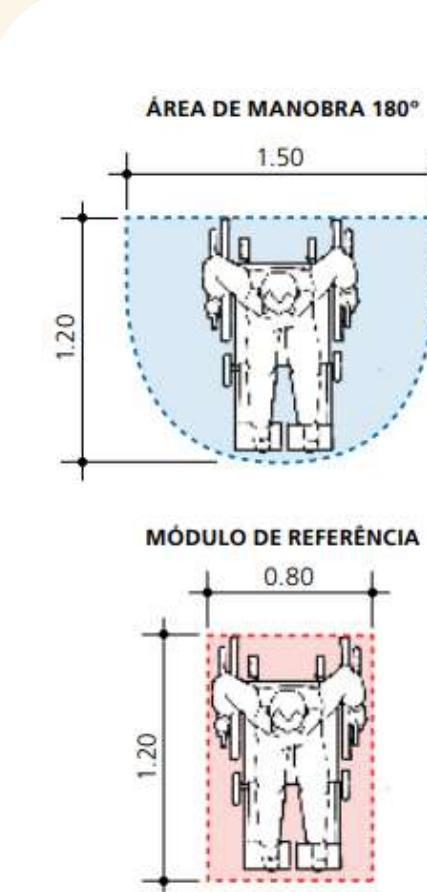


Fonte: Archdaily, 2023.

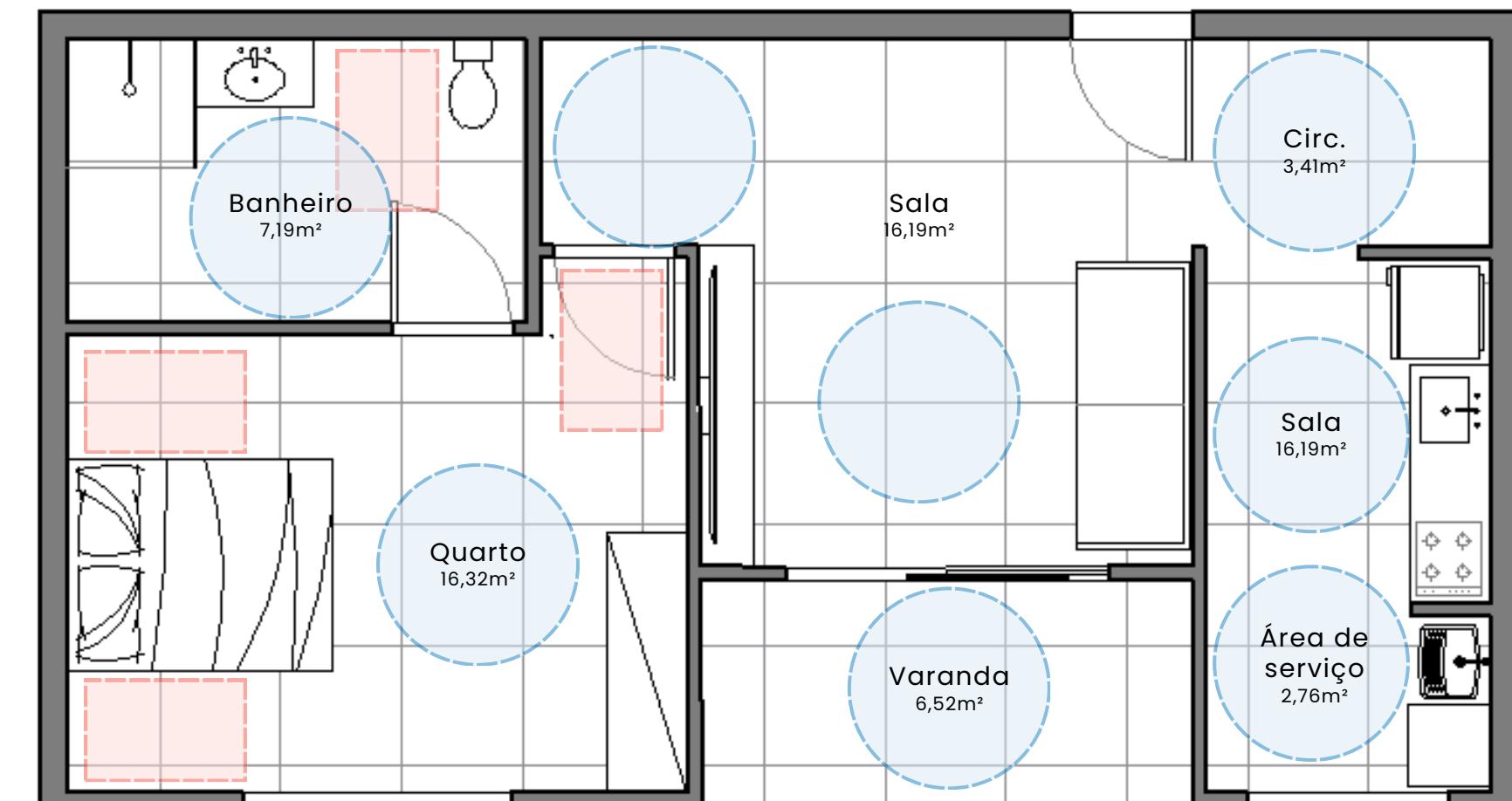
Conjunto Habitacional Heliópolis Gleba G (Fase 2):

Projeto de grande escala que exemplifica a integração com a comunidade, o contexto urbano e a utilização de cores para identidade e diferenciação dos blocos.

DESENHO UNIVERSAL E ACESSIBILIDADE



Fonte: Manual de Desenho Universal
na Habitação de Interesse Social, 2010.



Planta Baixa Apartamento 1 quarto – Escala: 1/500
Fonte: Imagem produzida pela autora.

O conceito de Desenho Universal garante que todos os espaços sejam acessíveis sem adaptações posteriores. Seguindo a NBR 9050, foram incluídas rampas, elevadores, portas largas e corredores amplos. O projeto promove a inclusão social e a convivência comunitária, beneficiando especialmente idosos e pessoas com deficiência.

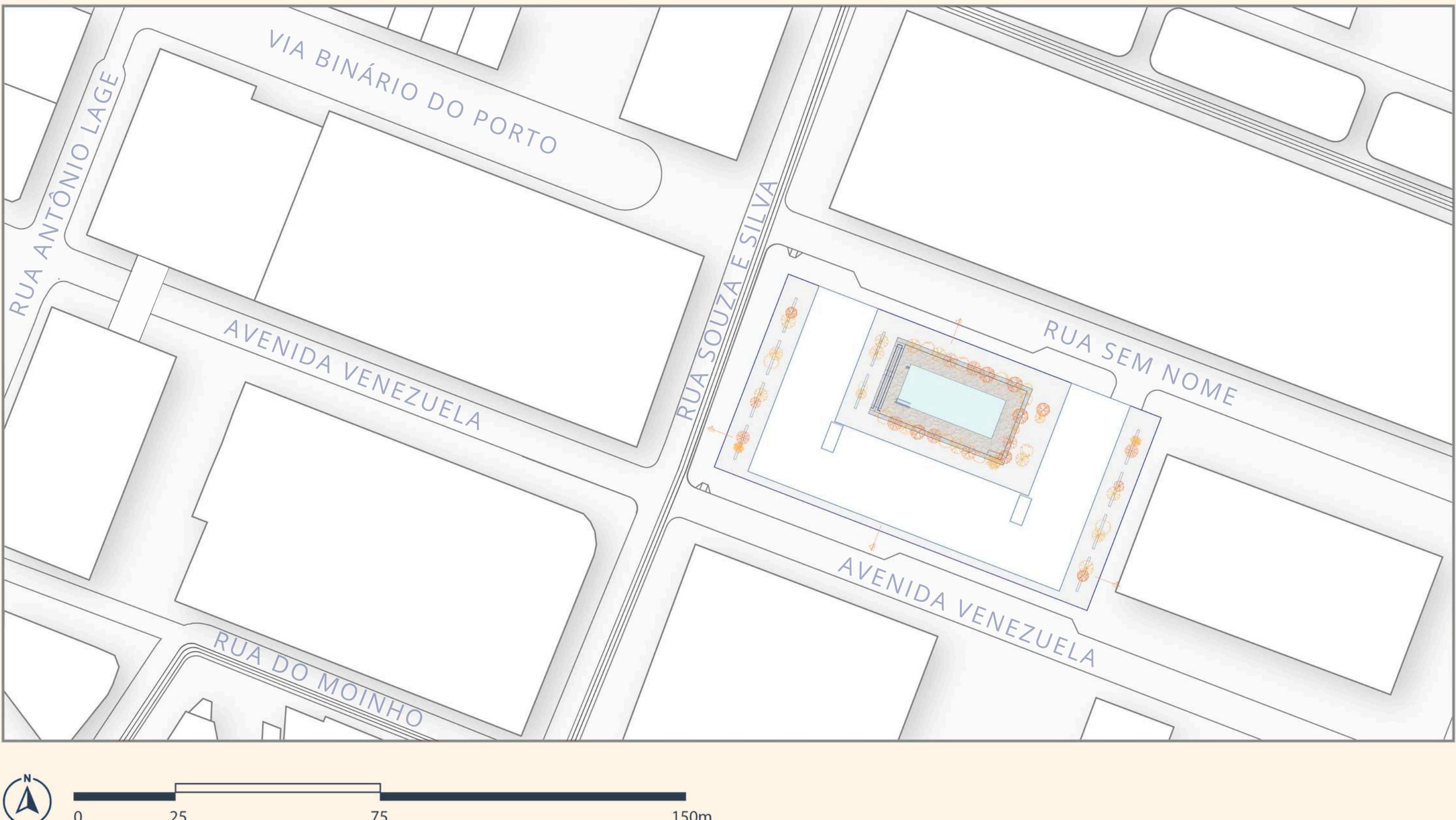
IMPLEMENTAÇÃO E SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS

Implantação: Dois blocos de edifícios com lojas no térreo.

Lojas voltadas para a rua: Serviços essenciais como farmácias e mercados.

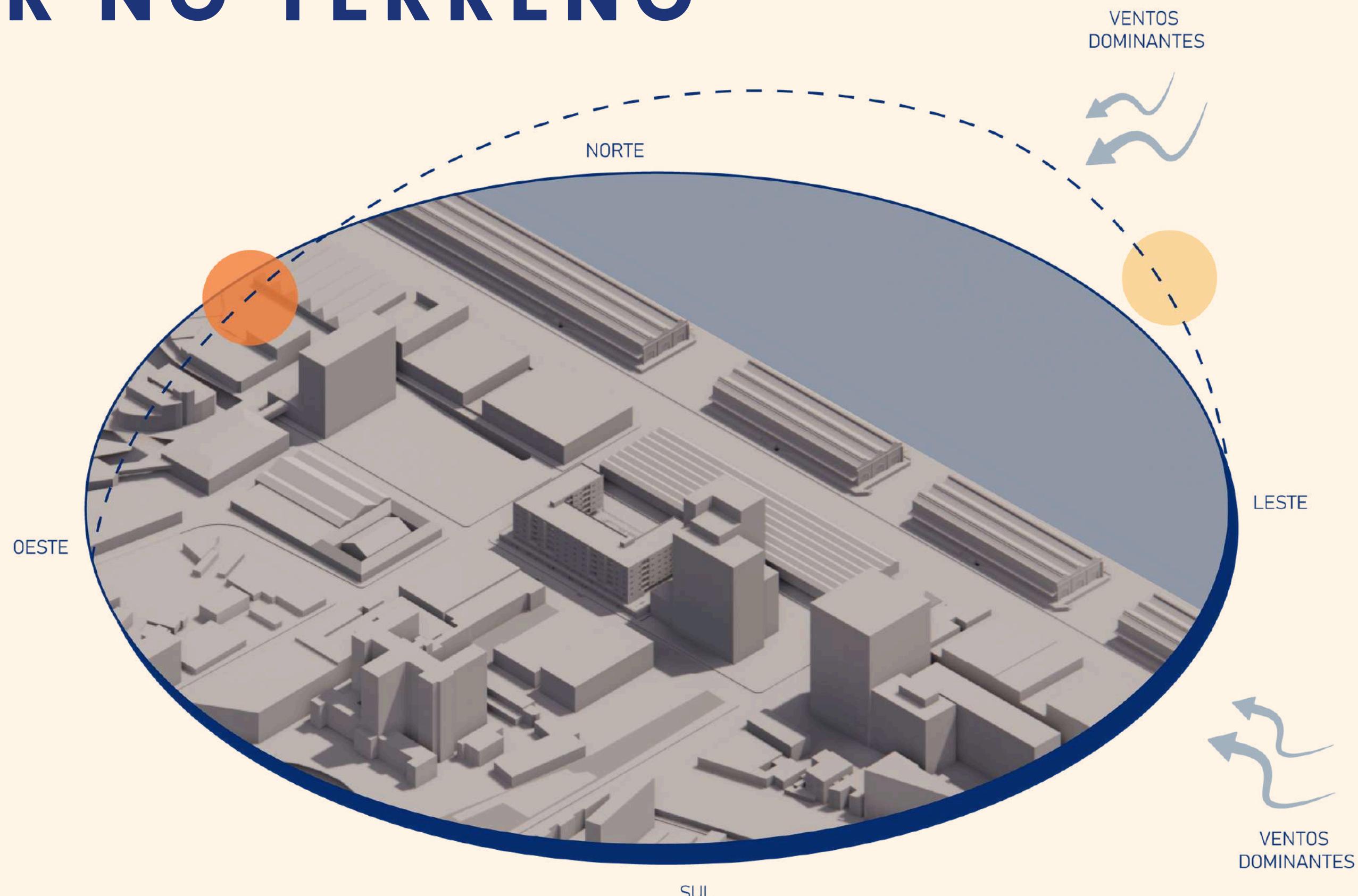
Vagas de garagem: Facilitam o deslocamento dos moradores.

Espaços comunitários: Promovem convivência e integração acessível.



A implantação do projeto visa maximizar a integração com o bairro, com lojas no térreo para serviços essenciais. As vagas de garagem garantem mobilidade, e os espaços comunitários foram projetados para promover a convivência entre os moradores.

ANÁLISE DA TRAJETÓRIA SOLAR NO TERRENO



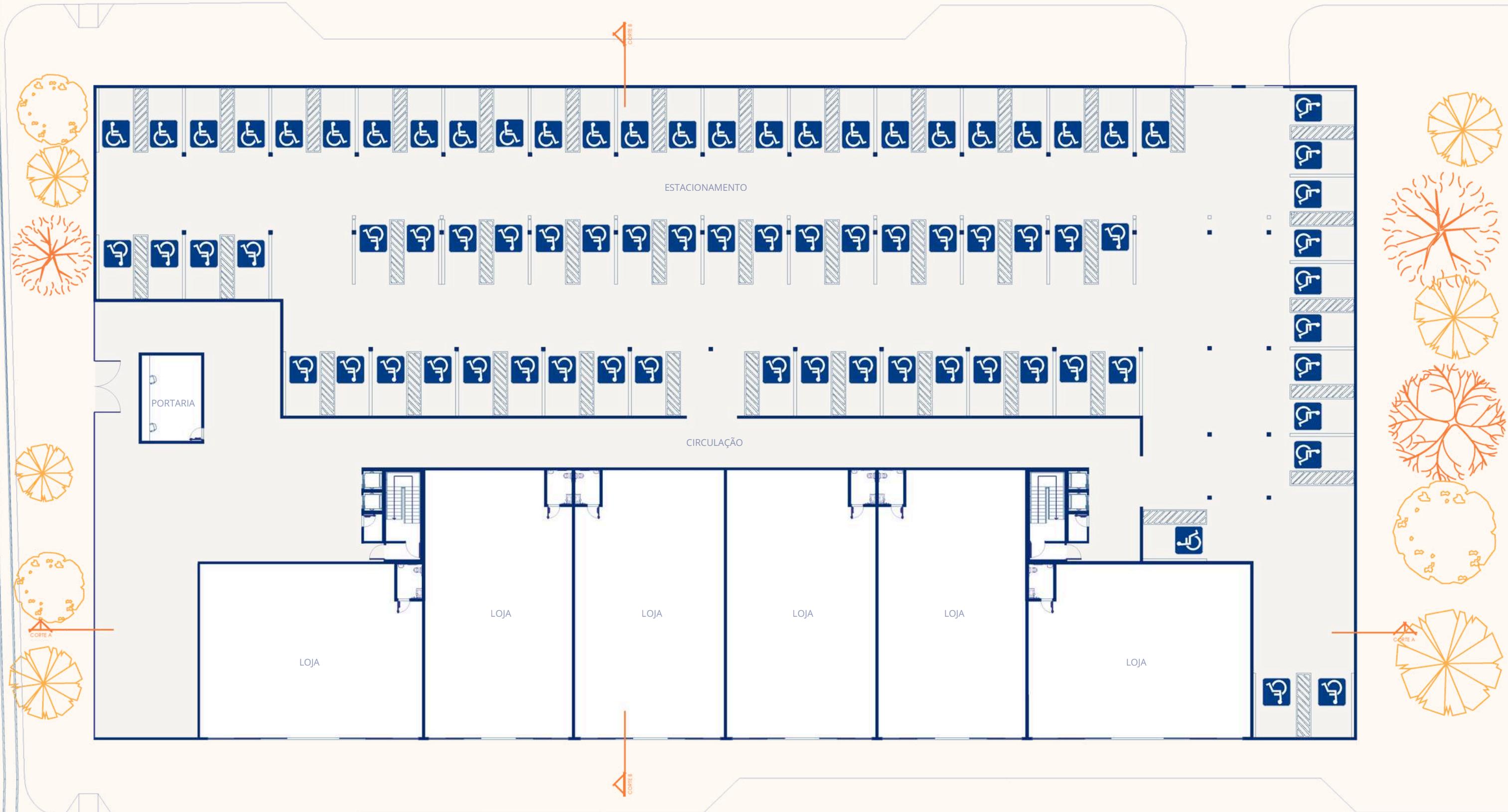
PLANTAS

RUA SEM NOME

RUA SOUZA E SILVA

TÉRREO

AVENIZA VENEZUELA



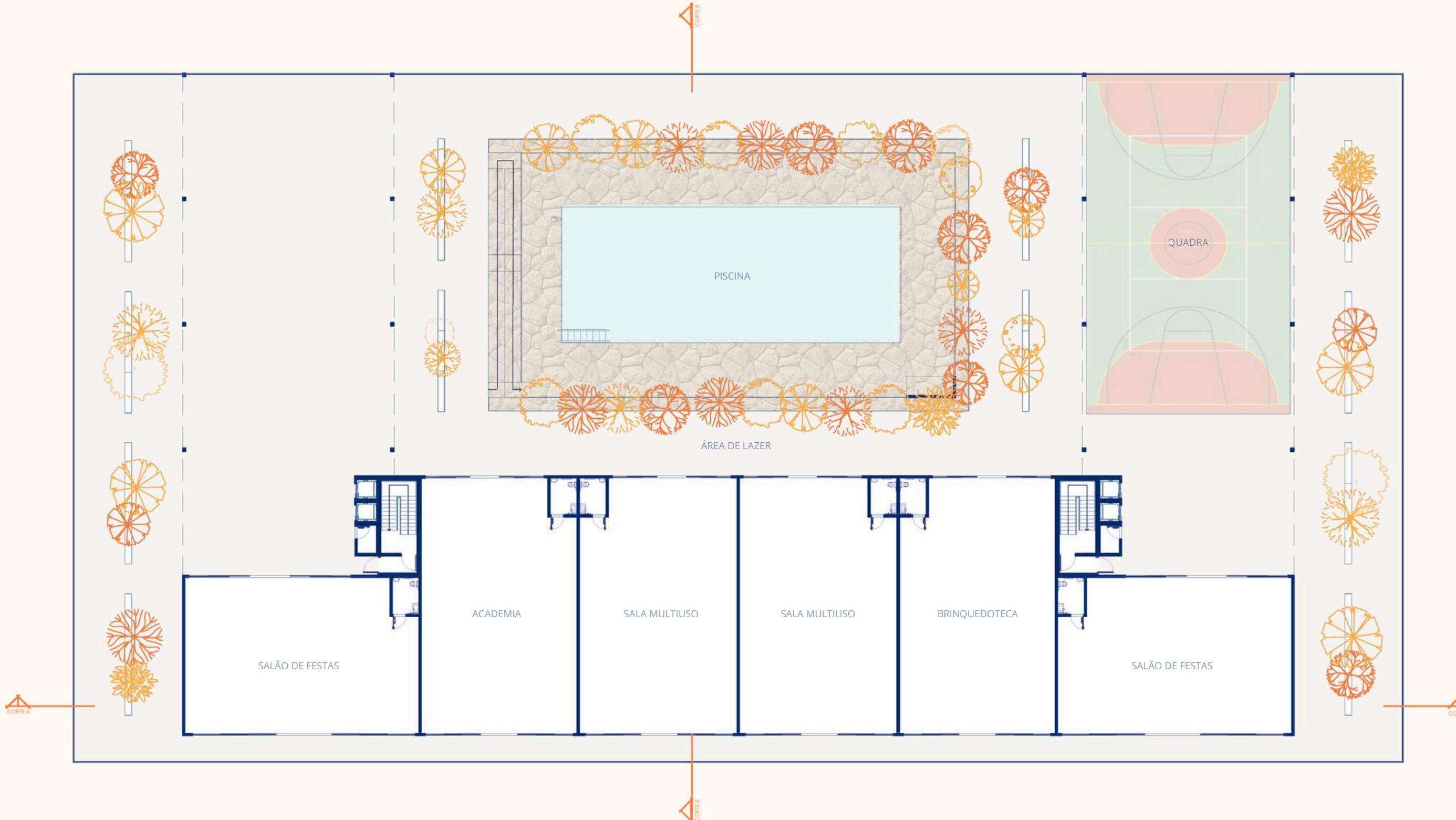
0

5

15

30m

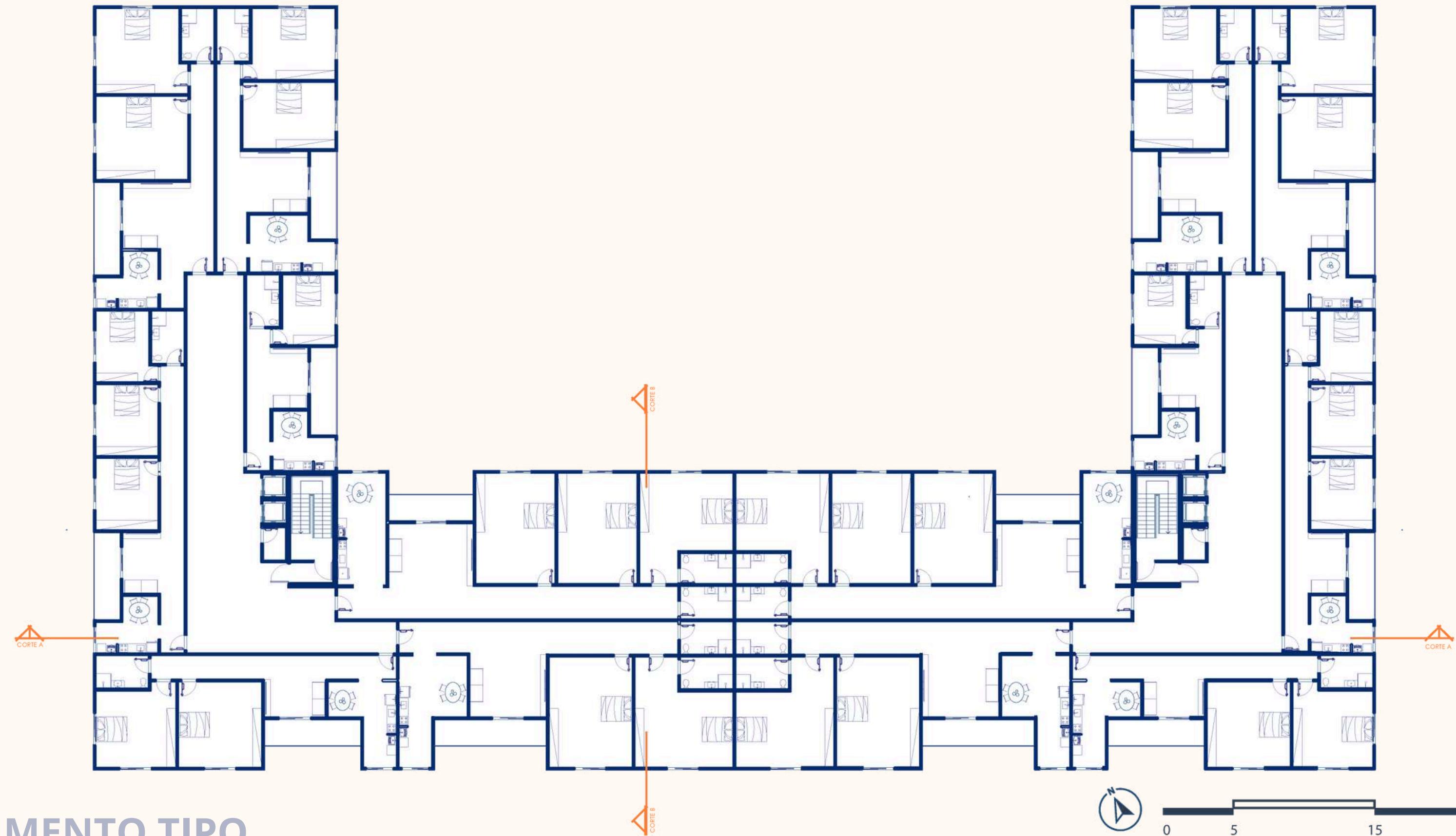
PLANTAS



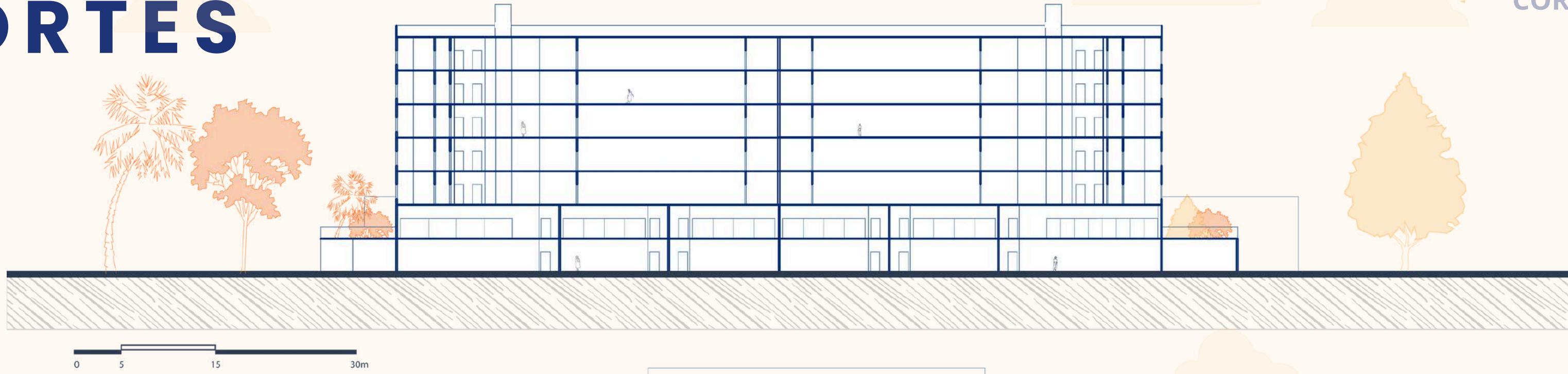
1º PAVIMENTO



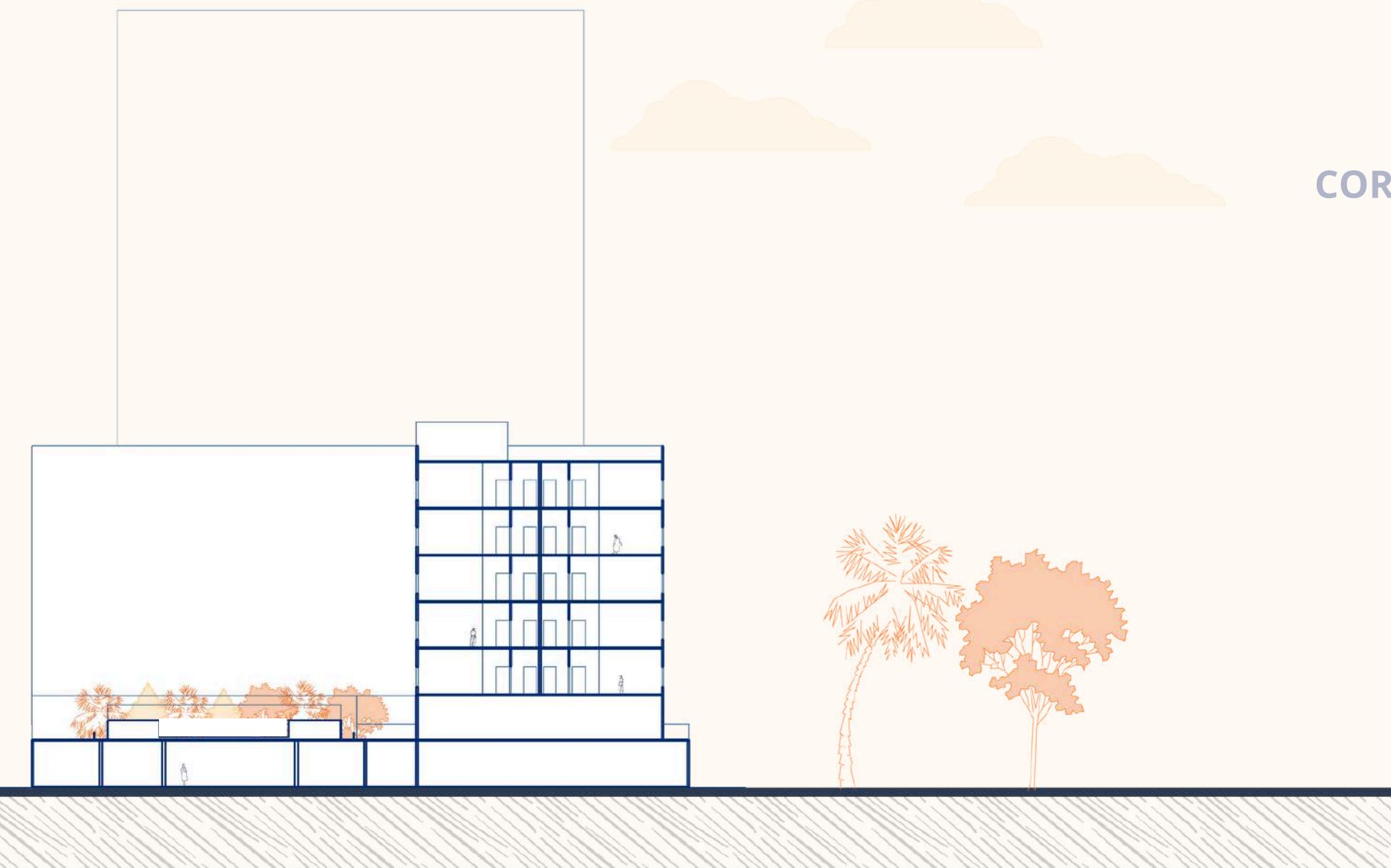
PLANTAS



CORTES



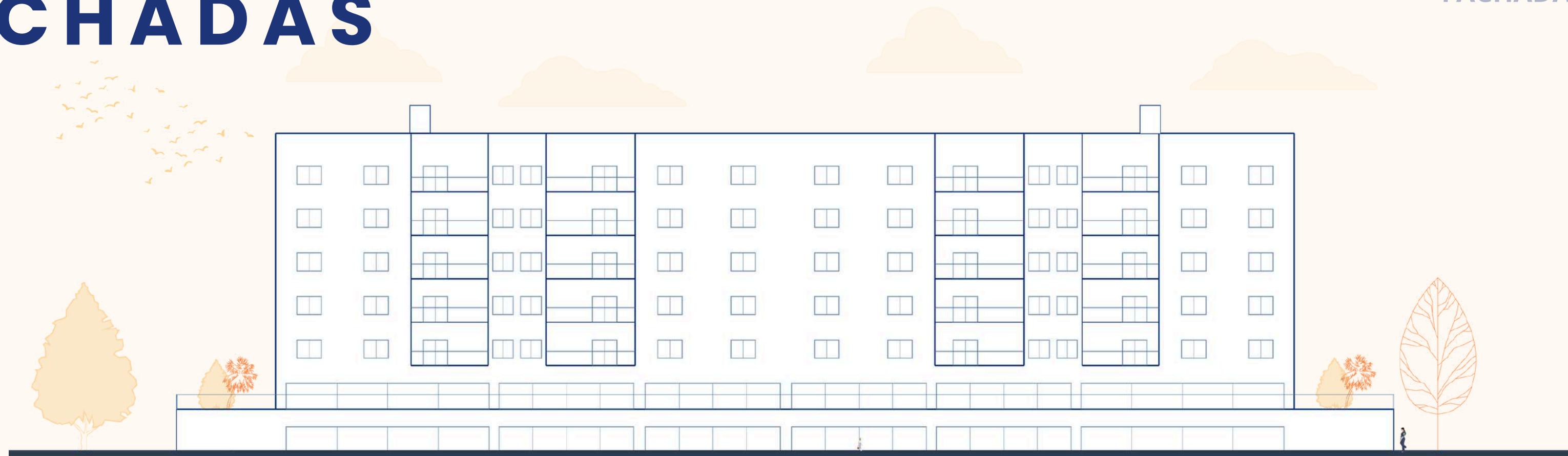
CORTE AA



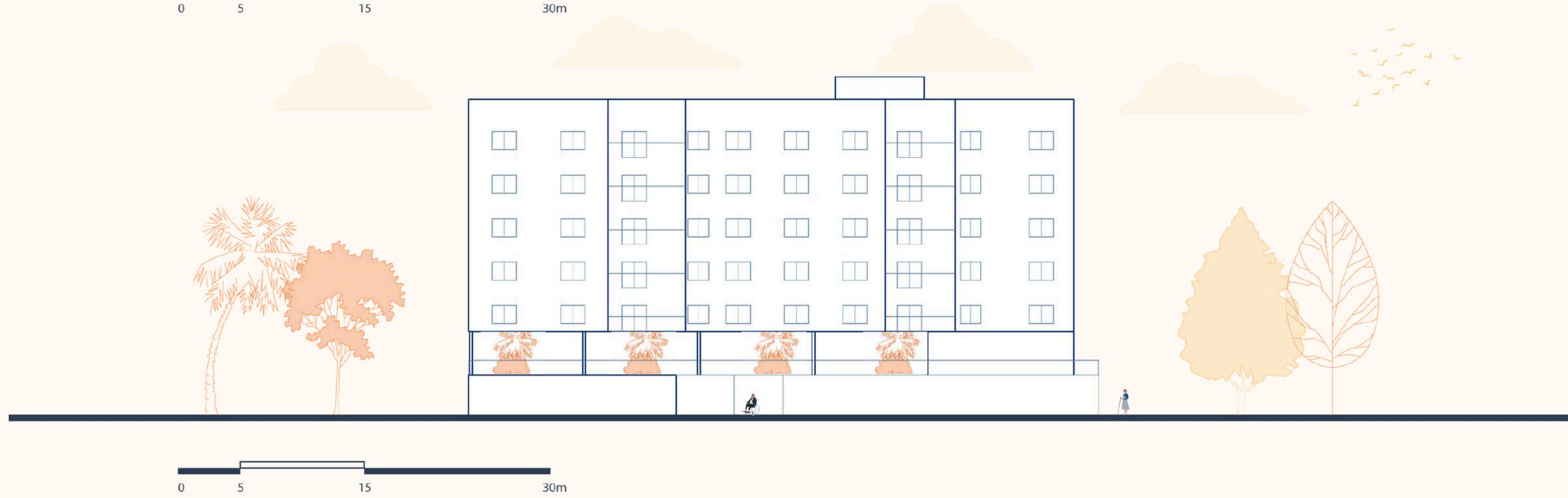
CORTE BB

FACHADAS

FACHADA FRONTAL

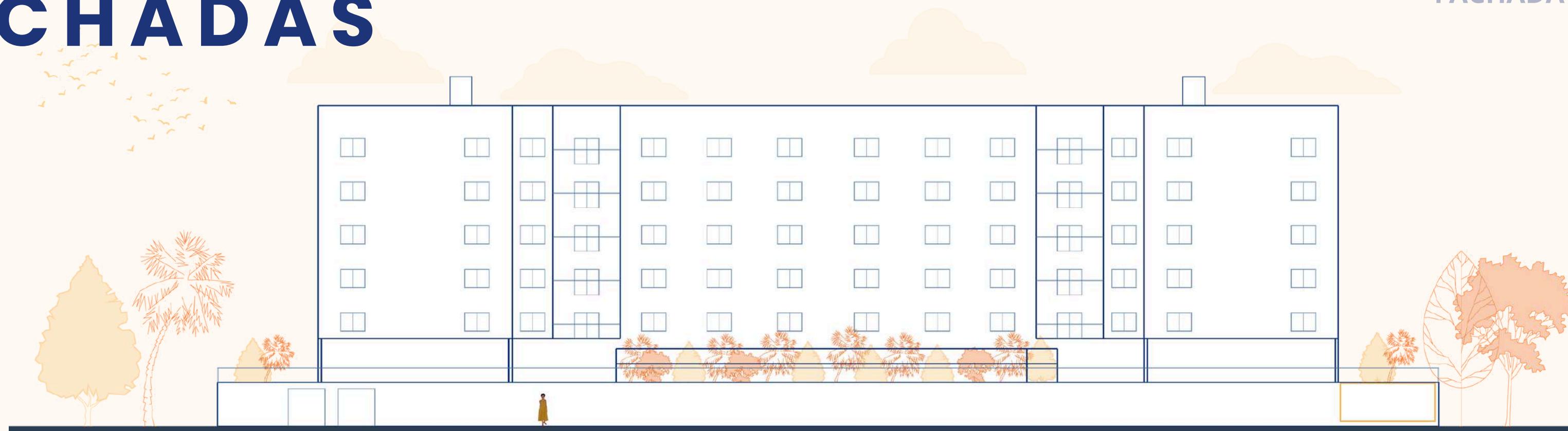


FACHADA LATERAL

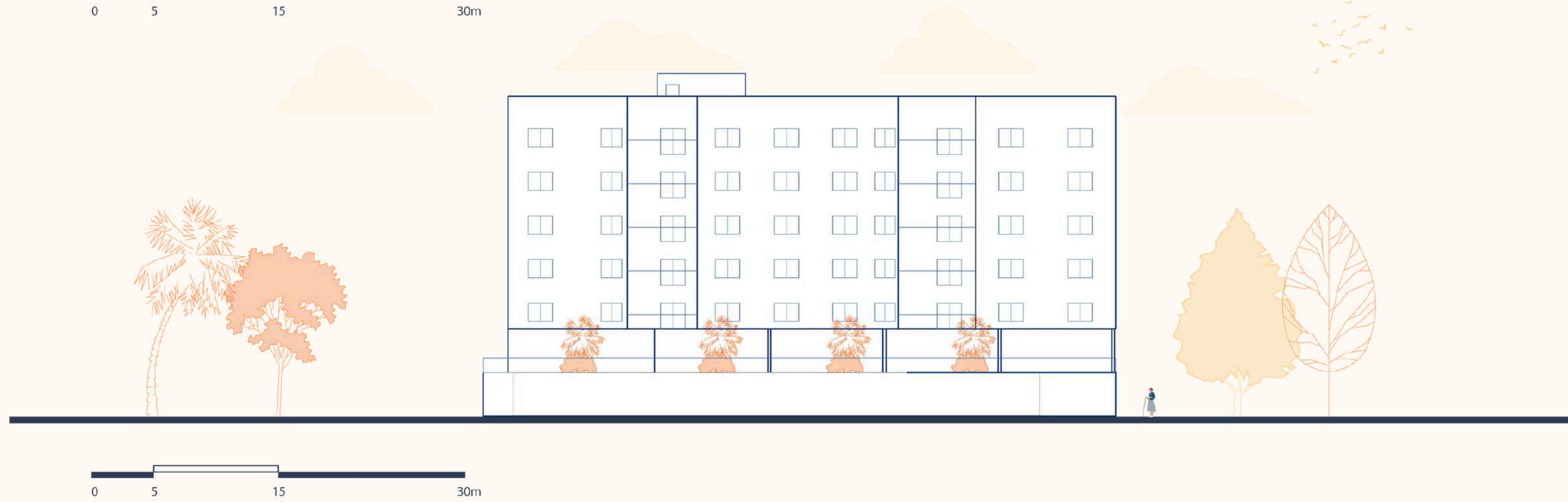


FACHADAS

FACHADA POSTERIOR



FACHADA LATERAL



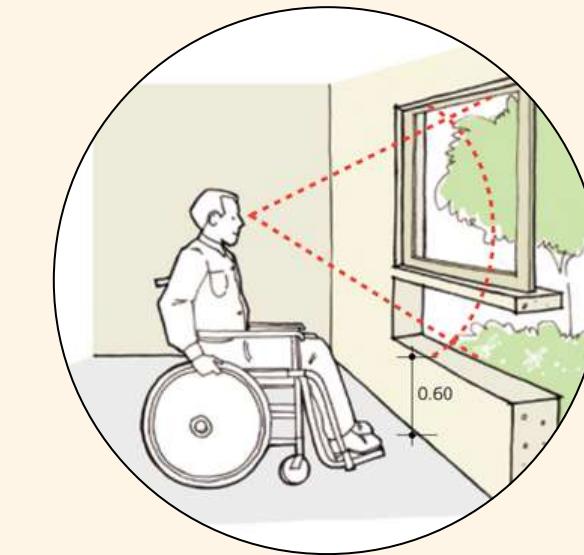
MATERIALIDADE E ACESSIBILIDADE NO PROJETO



Pisos táteis: Guiam pessoas com deficiência visual em áreas comuns e corredores.



Sinalização visual:
Textos e pictogramas em alto contraste, com letras em braille para orientação inclusiva.



Peitoril de janelas rebaixado: Janelas a uma altura acessível para cadeirantes, garantindo boa visibilidade e iluminação.



Pisos antiderrapantes:
Reduzem riscos de acidentes, especialmente em rampas, banheiros e áreas externas.

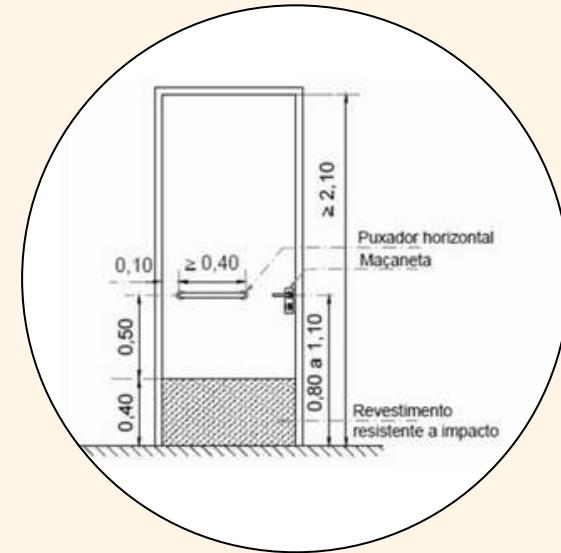


Cadeira elevatória para piscina: Equipamento mecânico para acesso seguro e independente.

MATERIALIDADE E ACESSIBILIDADE NO PROJETO



Corrimãos e barras de apoio:
Com acabamentos
confortáveis ao toque.



Portas largas e leves: Mínimo
de 0,90m de largura,
facilitando o acesso para
cadeirantes.



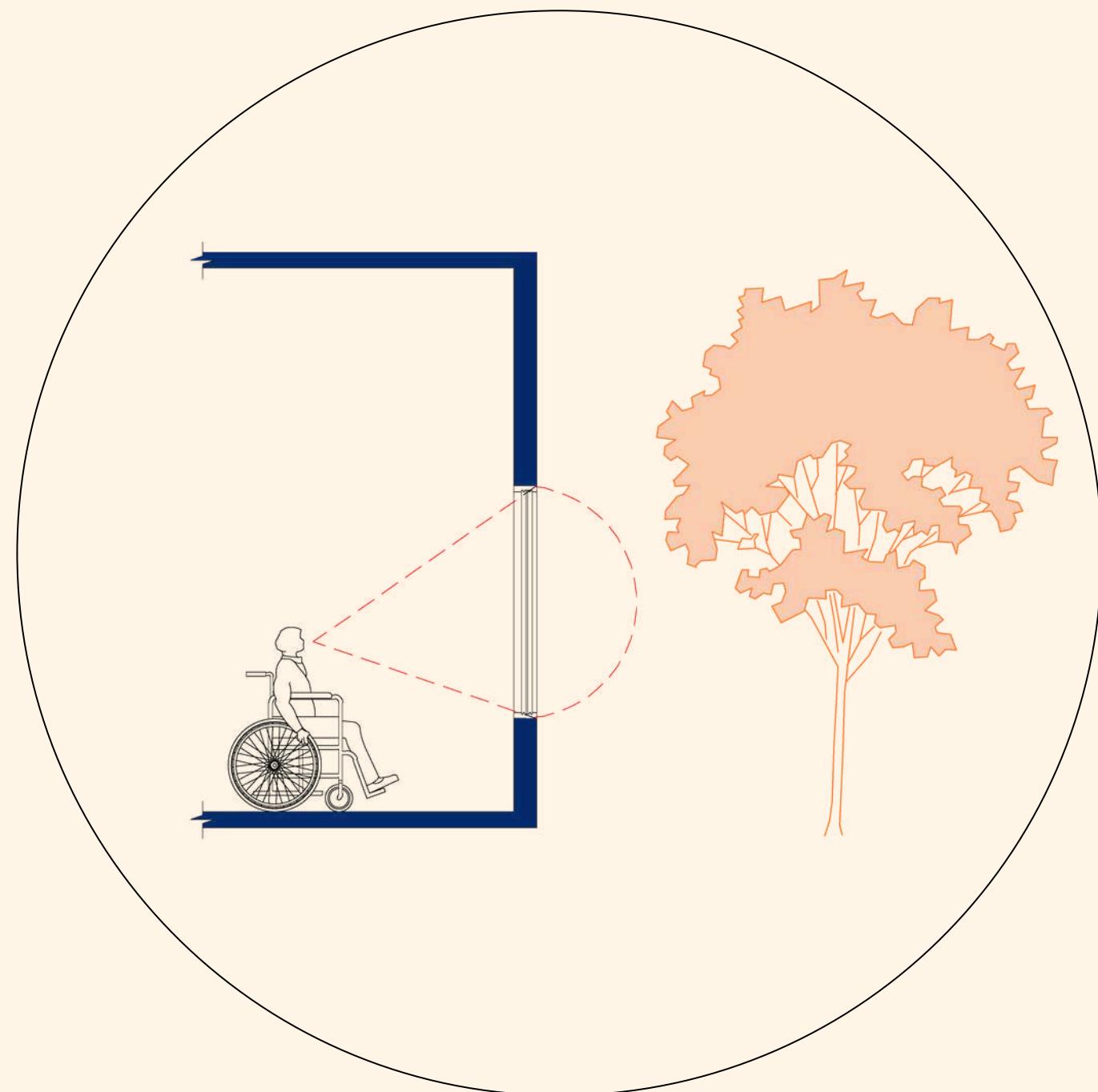
**Rampas com inclinação
adequada:** Seguindo a NBR
9050, garantindo transição
segura entre níveis.



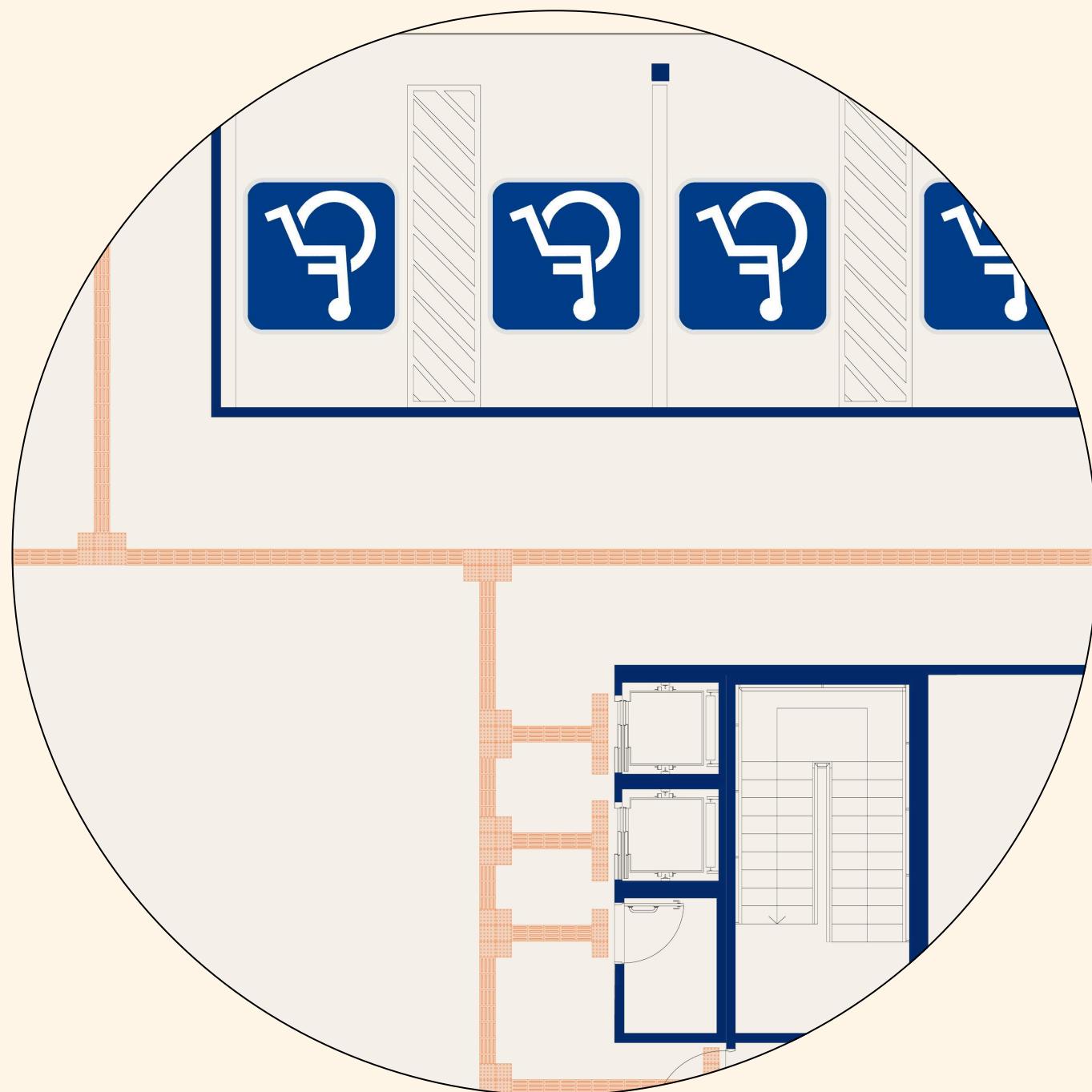
Elevadores acessíveis: Com
sinalização sonora, botões
em braille e altura acessível
para cadeirantes.

MATERIALIDADE E ACESSIBILIDADE NO PROJETO

Peitoril de janelas rebaixado



Pisos táteis



PROJETO



PROJETO



PROJETO



PROJETO



PROJETO



PROJETO



PROJETO



PROJETO





CONCLUSÃO

O projeto "Construindo Inclusão" propõe habitações de interesse social acessíveis e inclusivas, atendendo especialmente pessoas com deficiência e idosos. Com foco na qualidade e integração urbana, oferece moradias que promovem convivência comunitária e acessibilidade, reforçando a importância de uma arquitetura mais justa.



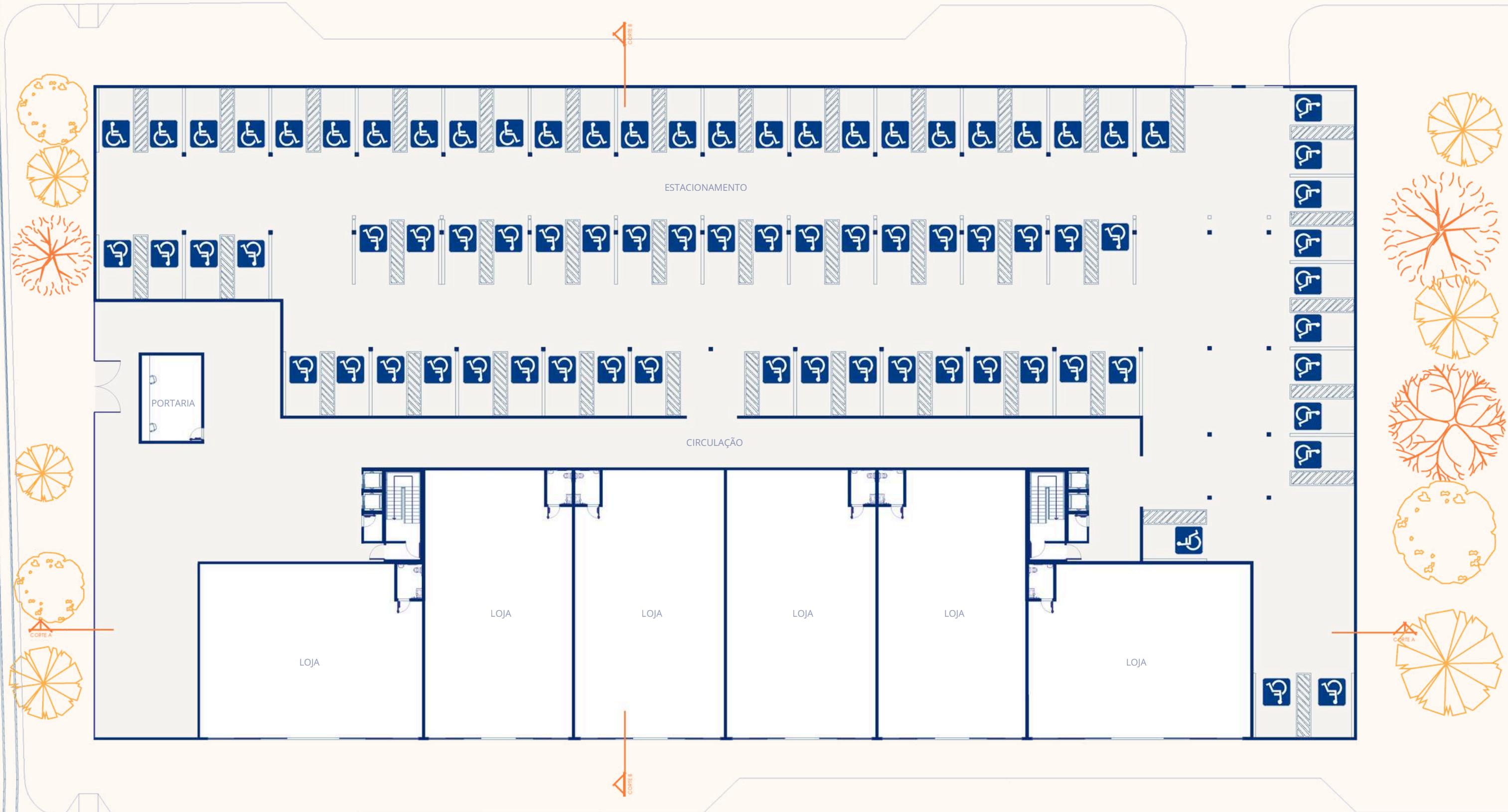
PLANTAS

RUA SEM NOME

RUA SOUZA E SILVA

TÉRREO

AVENIZA VENEZUELA



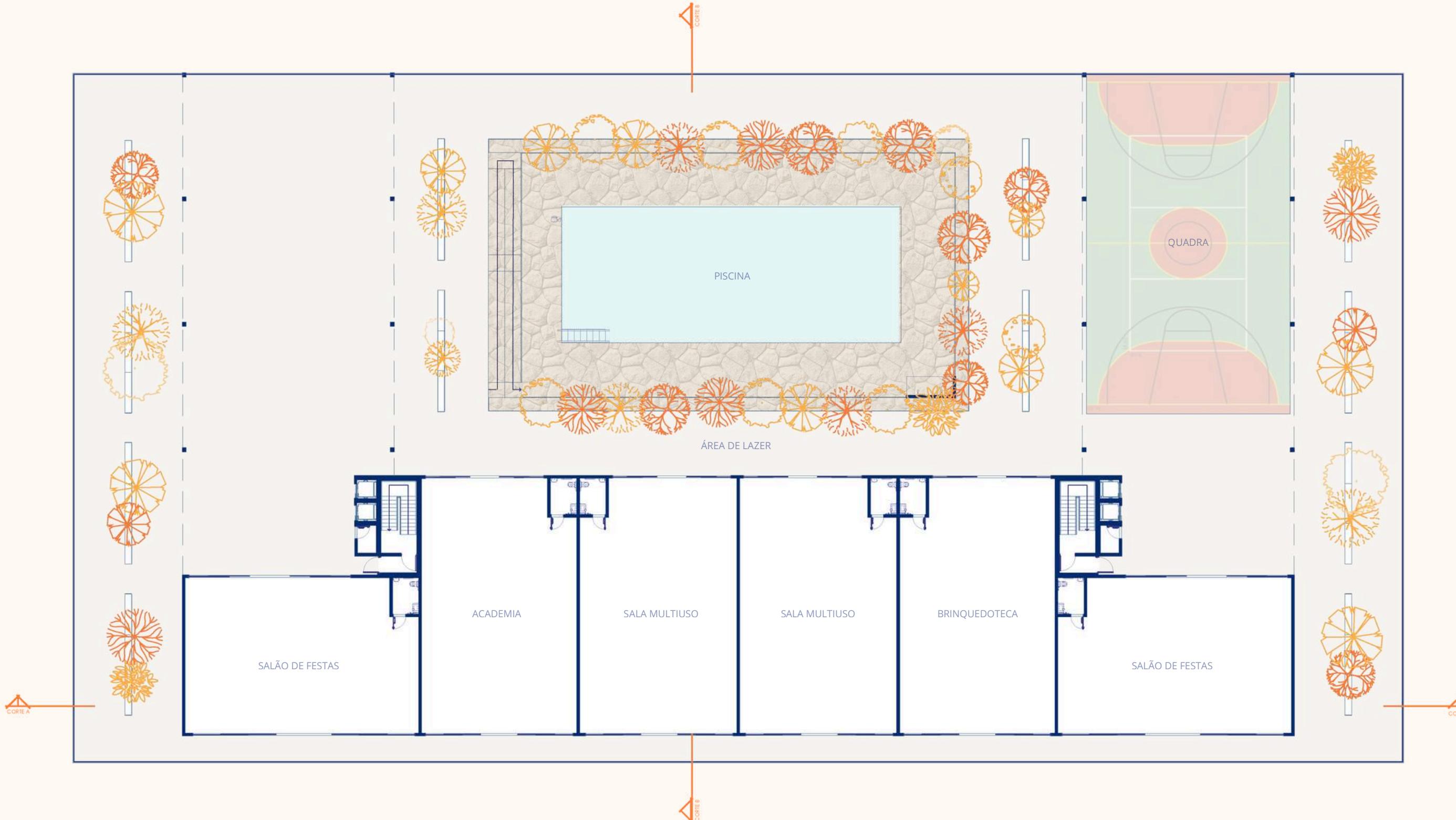
0

5

15

30m

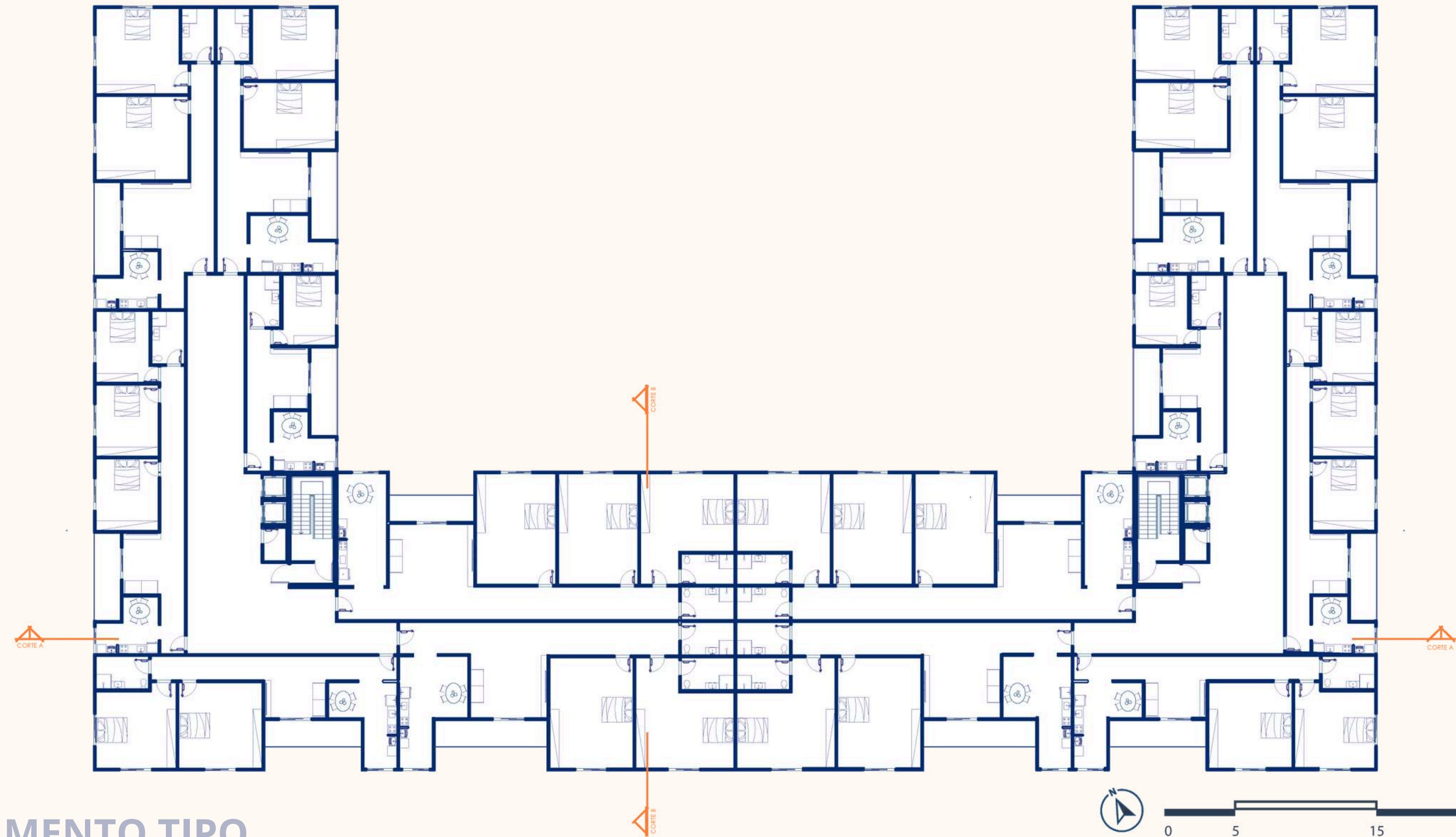
PLANTAS



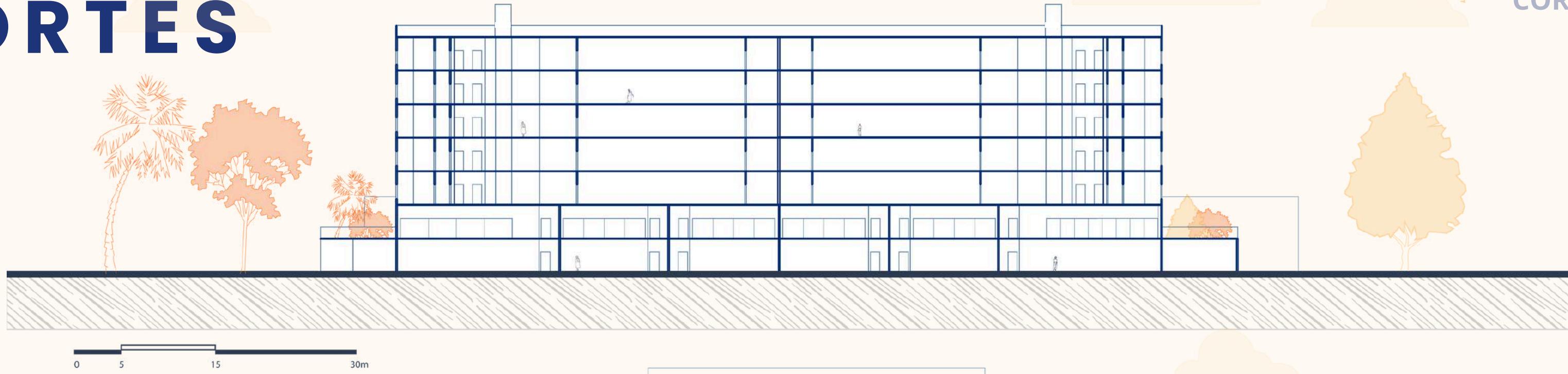
1º PAVIMENTO



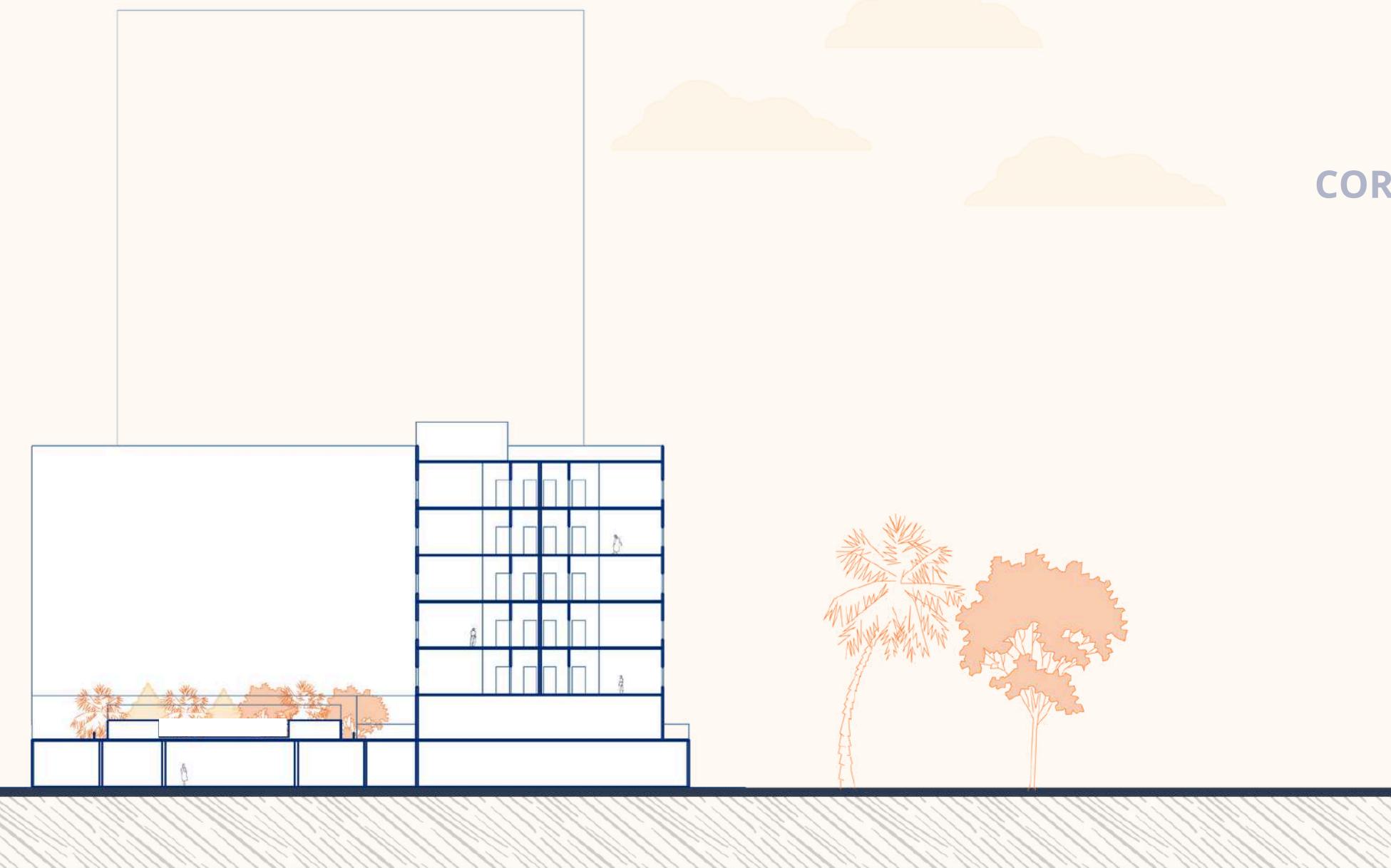
PLANTAS



CORTES



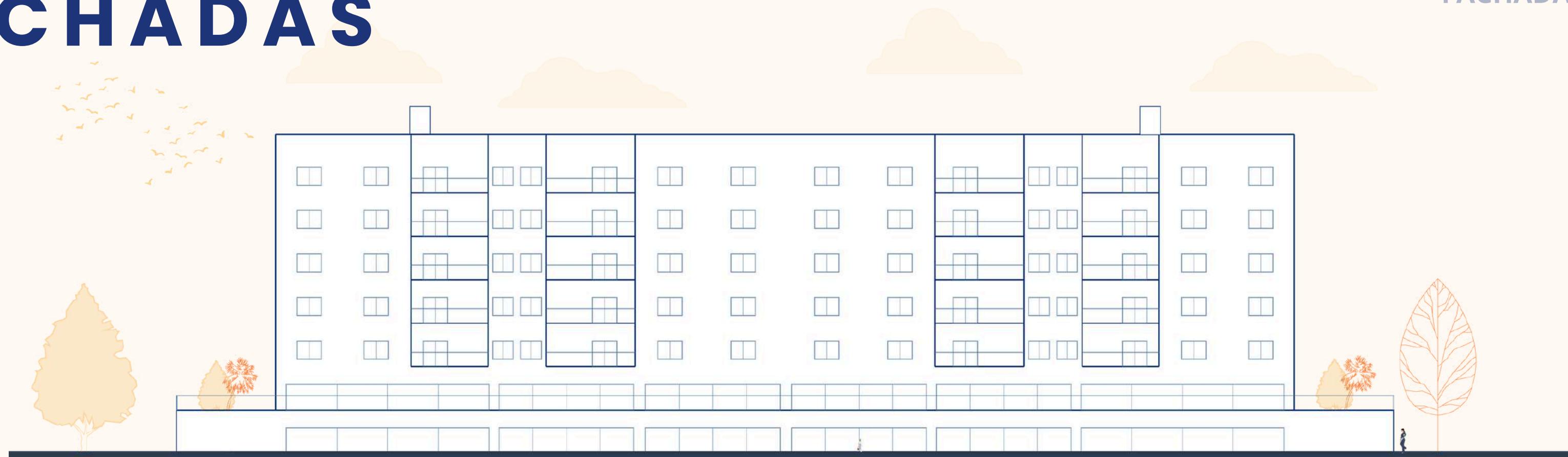
CORTE AA



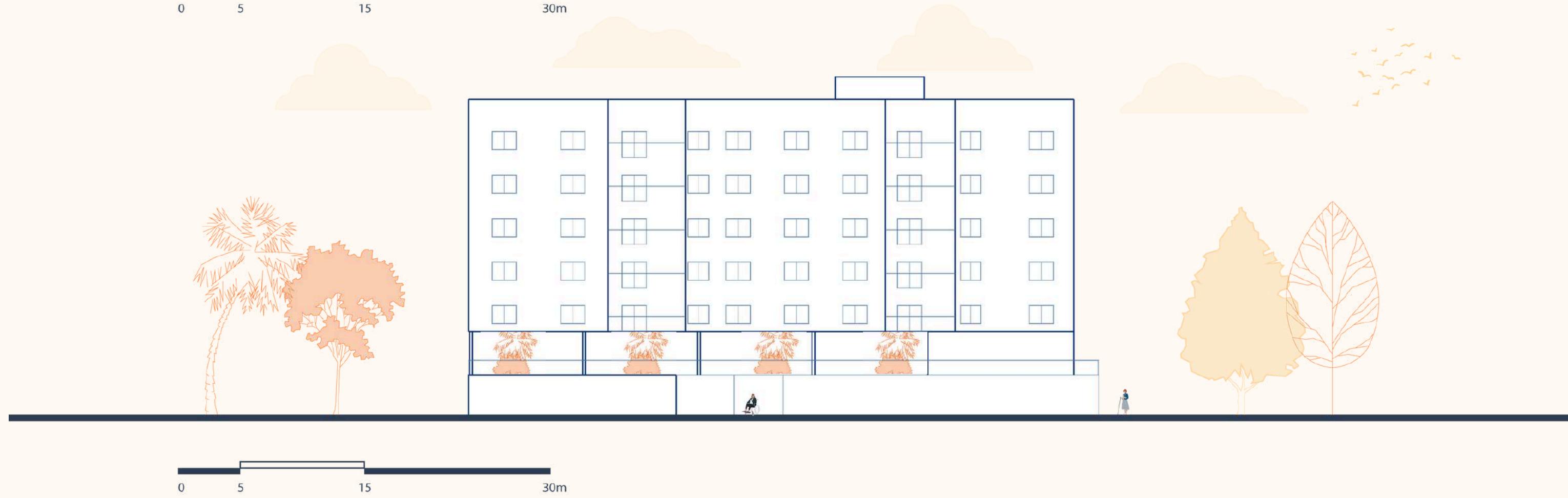
CORTE BB

FACHADAS

FACHADA FRONTAL

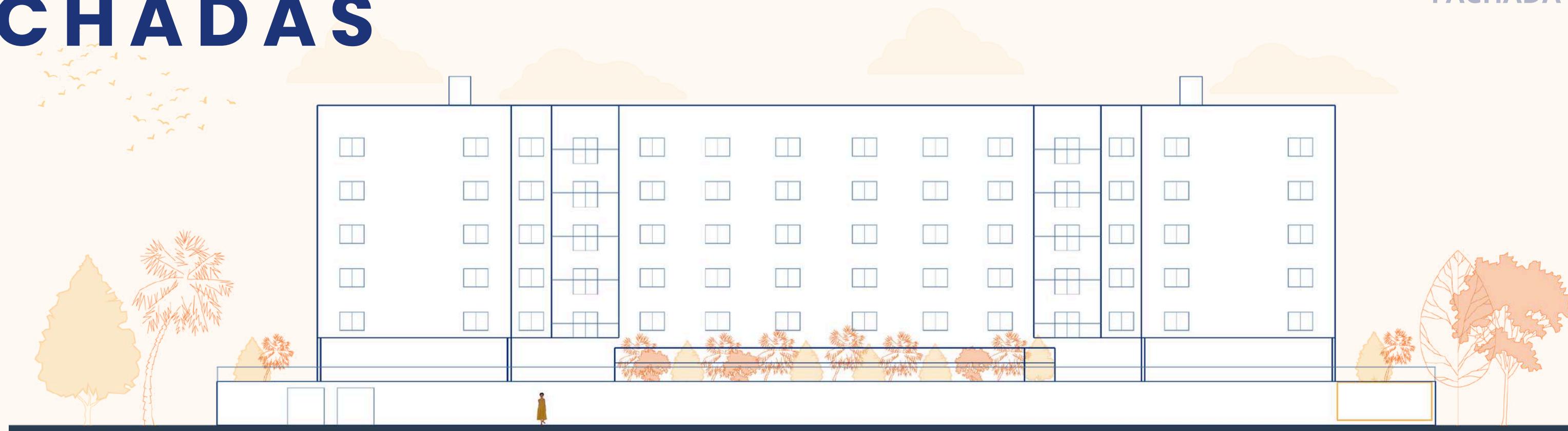


FACHADA LATERAL

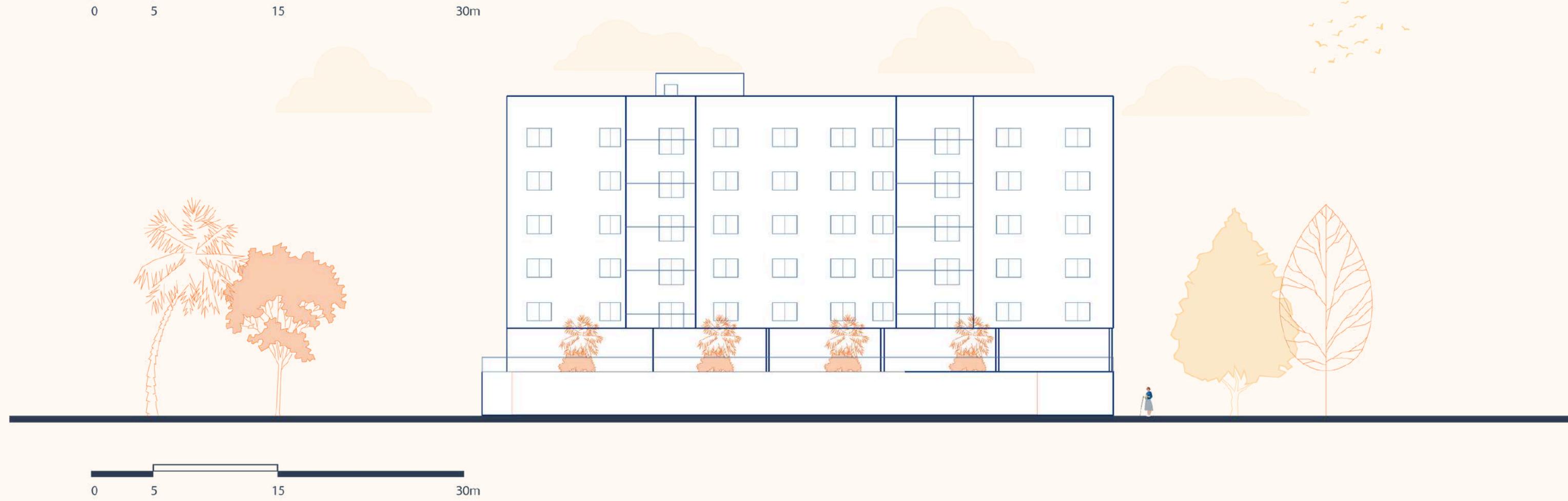


FACHADAS

FACHADA POSTERIOR



FACHADA LATERAL



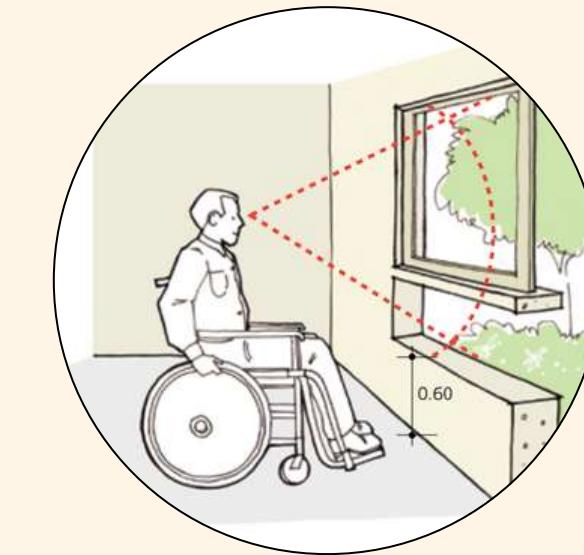
MATERIALIDADE E ACESSIBILIDADE NO PROJETO



Pisos táteis: Guiam pessoas com deficiência visual em áreas comuns e corredores.



Sinalização visual:
Textos e pictogramas em alto contraste, com letras em braille para orientação inclusiva.



Peitoril de janelas rebaixado: Janelas a uma altura acessível para cadeirantes, garantindo boa visibilidade e iluminação.



Pisos antiderrapantes:
Reduzem riscos de acidentes, especialmente em rampas, banheiros e áreas externas.

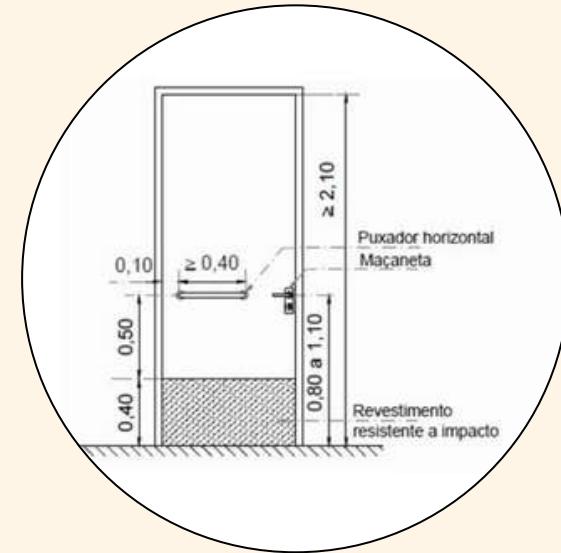


Cadeira elevatória para piscina: Equipamento mecânico para acesso seguro e independente.

MATERIALIDADE E ACESSIBILIDADE NO PROJETO



Corrimãos e barras de apoio:
Com acabamentos
confortáveis ao toque.



Portas largas e leves: Mínimo
de 0,90m de largura,
facilitando o acesso para
cadeirantes.



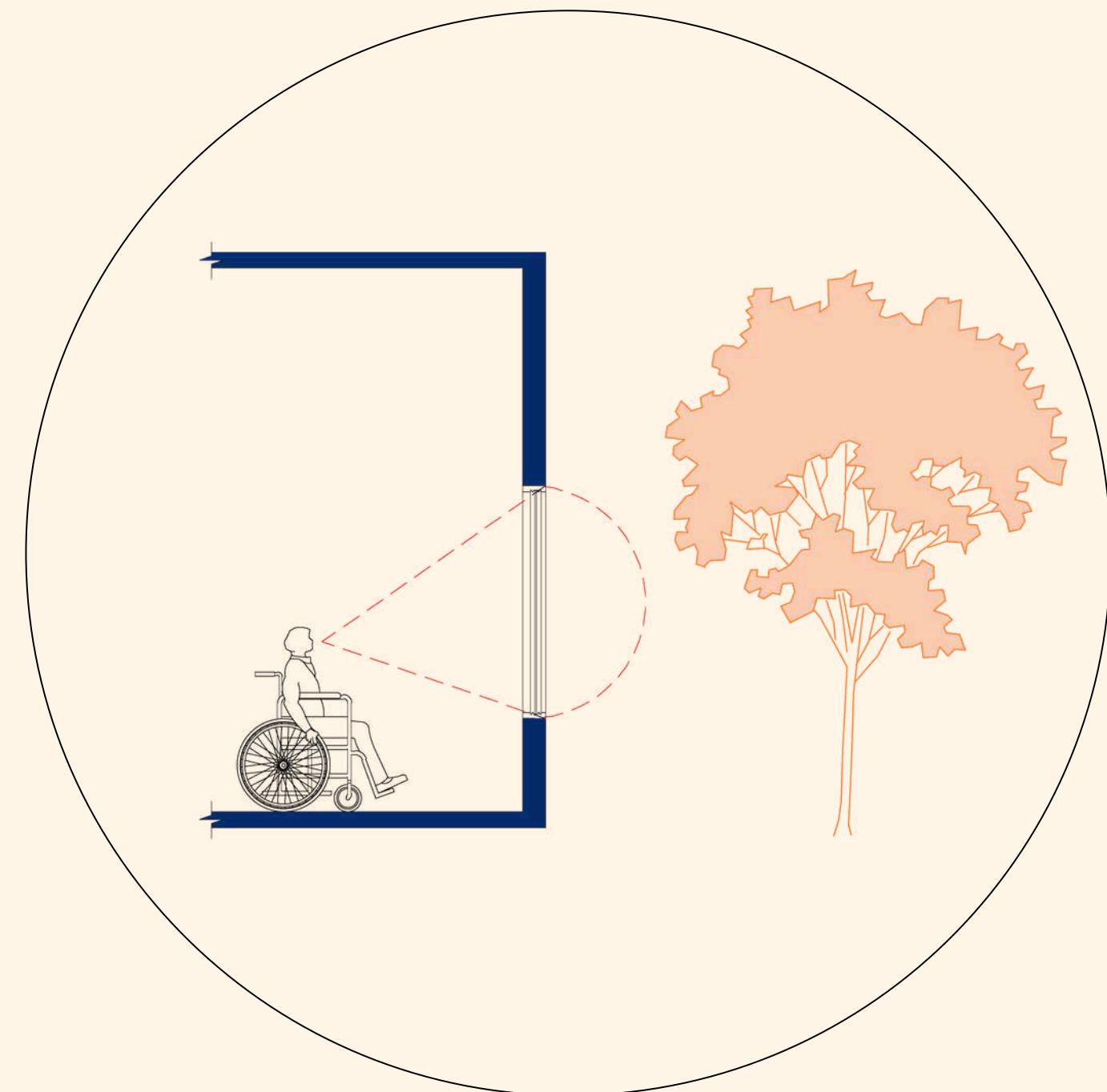
**Rampas com inclinação
adequada:** Seguindo a NBR
9050, garantindo transição
segura entre níveis.



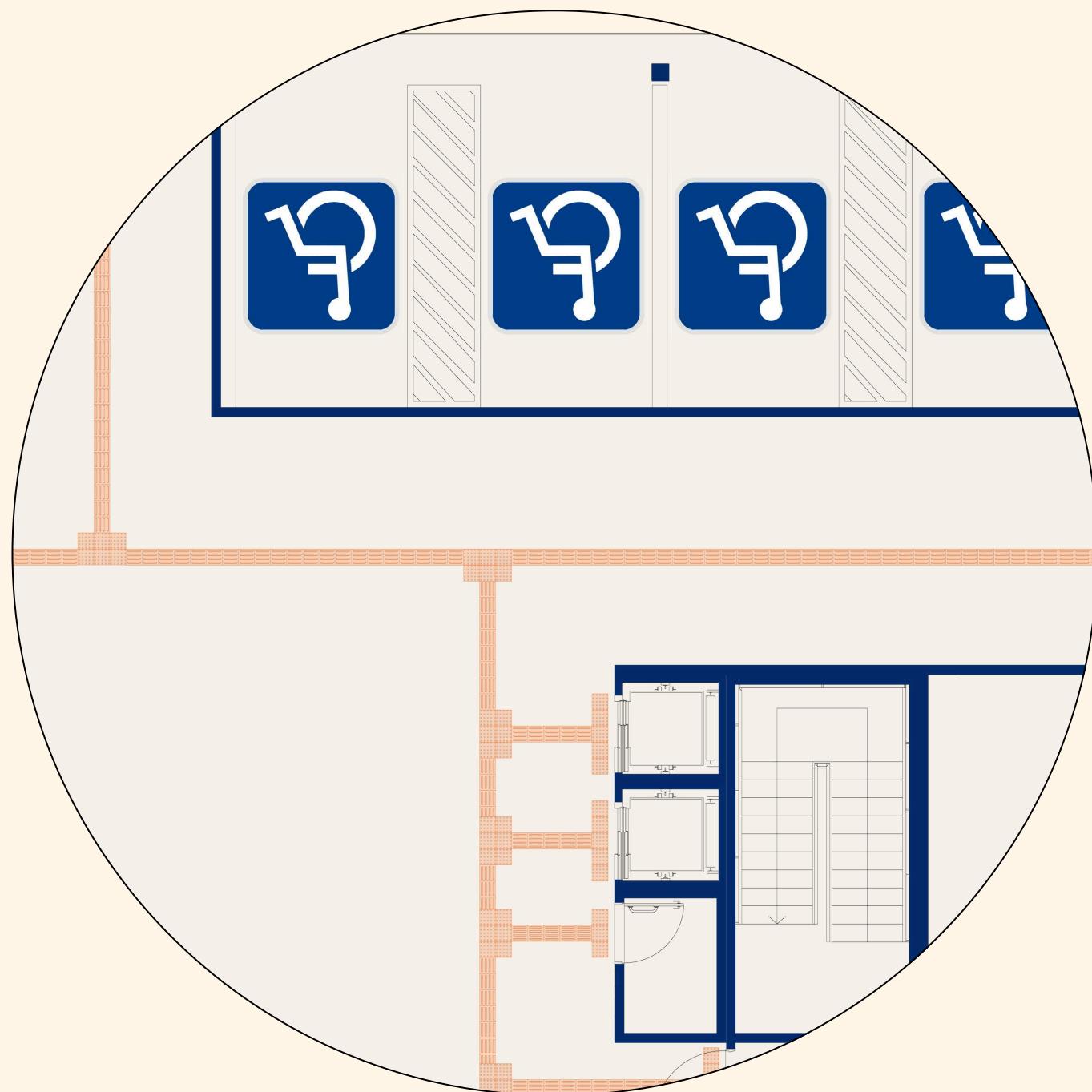
Elevadores acessíveis: Com
sinalização sonora, botões
em braille e altura acessível
para cadeirantes.

MATERIALIDADE E ACESSIBILIDADE NO PROJETO

Peitoril de janelas rebaixado



Pisos táteis



PROJETO



PROJETO



PROJETO



PROJETO



PROJETO



PROJETO



PROJETO



PROJETO



